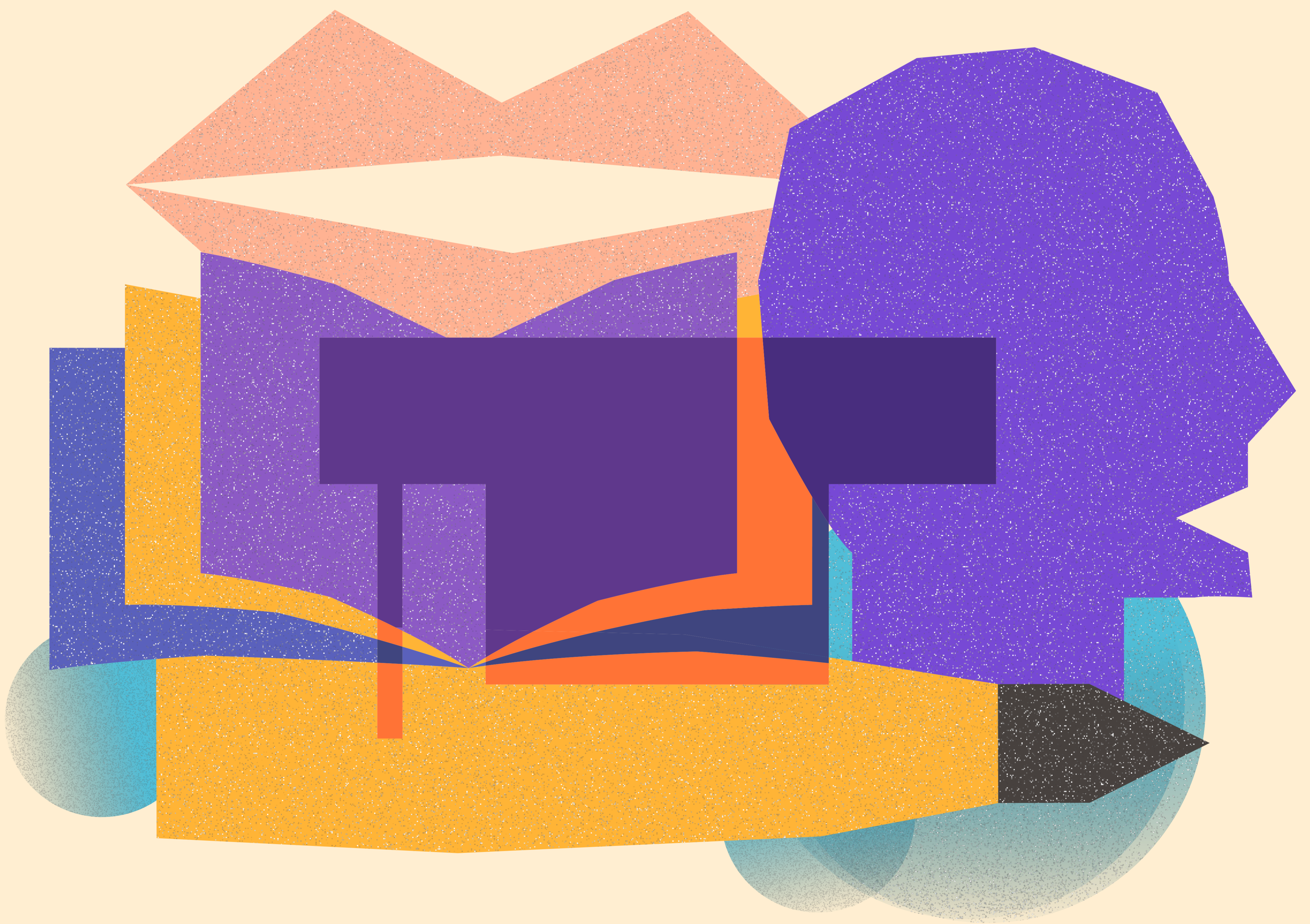


CAMINHOS PARA O
**ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROPOSTAS E SUGESTÕES



ORGANIZADORAS

MARIA DA GUIA TAVEIRO **SILVA**
DAYANE PEREIRA BARROSO DE **CARVALHO**



EDITORA
UEMASUL

**CAMINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**
propostas e sugestões

Maria da Guia Taveiro Silva
Dayane Pereira Barroso de Carvalho
(Organizadoras)

**CAMINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**
propostas e sugestões



EDITORA
UEMASUL

2025

Todos os direitos reservados à Editora UEMASUL.

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

Projeto Gráfico: Editora UEMASUL Catalogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação.

C183 Caminhos para o ensino de língua portuguesa na educação básica: propostas e sugestões. / Maria da Guia Taveiro Silva, Dayane Pereira Barroso de Carvalho (Orgs.). / – Imperatriz: EDUEMASUL, 2025.

150 p. ; il.

ISBN 978-65-89274-25-4

1. Língua portuguesa - ensino. 2. Linguística. 3. Educação básica. I. Silva, Maria da Guia Taveiro. II. Carvalho, Dayane Pereira Barroso de.

CDU 811.134.3

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**



Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Reitora

Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-reitora

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Organizadoras

Maria da Guia Taveiro Silva

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Coordenação da Editora

Profa. Dra. Aichely Rodrigues da

Silva

Conselho Editorial

Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva

Profa. Dra. Camila Perez da Silva

Profa. Dra. Gabriela Guimarães Jeronimo

Prof. Dr. Gutierrez Rodrigues de Moraes

Profa. Dr. Luciana Oliveira dos Santos

Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva

Profa. Dra. Niara Moura Porto

Diagramação

Solange dos Santos Oliveira

Capa

Gabriel Vieira Lima

Revisão

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Comitê Científico

Profa. Esp. Bruna Alves Maciel de Sousa (Faculdade Anhanguera)

Profa. Dra. Cristiane Matos da Silva (UEMASUL)

Prof. Dr. Francisco Eduardo Aragão Catunda Junior (UEMASUL)

Profa. Ma. Jocélia Martins Cavalcante Dantas (UNICEUMA)

Prof. Dr. Julio Rodrigues (UEMASUL)

Profa. Dra. Lisis Fernandes Brito de Oliveira (UFRJ)

Profa. Dra. Patrícia Ferreira Cunha Sousa (UEMASUL)

Profa. Dra. Regina Célia Costa Lima (UEMASUL)

Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha (UFMA)

Prof. Dr. Wellyson da Cunha Araújo Firmo (UEMASUL)

*Dedicamos este material didático a todas e todos os professores
e professoras que atuam em cidades interioranas ou em localidades
periféricas do Brasil.*

(Organizadoras)

APRESENTAÇÃO

POR UM ENSINO DISCURSIVO E CONTEXTUALIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A linguagem é um fenômeno vivo e dinâmico, que se constrói na relação entre os falantes e os contextos em que os discursos são produzidos. Longe de ser neutra, ela é marcada por dimensões ideológicas, sociais, históricas, geográficas e contextuais, sempre permeada por relações de poder, por valores culturais e por vozes que interagem e se contrapõem. Assim, os enunciados não surgem isoladamente, mas como resposta a outros discursos já proferidos, estabelecendo um elo contínuo na comunicação verbal.

No ensino de Língua Portuguesa, compreender essa perspectiva discursiva é essencial para que os alunos desenvolvam uma visão crítica da linguagem e reconheçam sua natureza dialógica. Os gêneros discursivos são manifestações concretas dessa dialogicidade, pois são moldados por suas condições de produção e circulação. Uma crônica, por exemplo, não é apenas um conjunto de palavras organizadas segundo regras sintáticas, mas um enunciado que dialoga com outros textos, com contextos sociais específicos e com a experiência do leitor. O mesmo ocorre com notícias, letras de música, discursos políticos e textos acadêmicos, que carregam marcas das intenções de seus autores e das respostas esperadas de seus interlocutores.

O ensino de Língua Portuguesa precisa, portanto, olhar para além das abordagens que tratam a língua como um sistema fechado e normativo, deslocado das práticas sociais. Ao explorar os gêneros discursivos em sala de aula, o professor pode levar os alunos a perceberem como os sentidos são negociados no processo comunicativo, variando conforme o espaço, o tempo e a situação de uso. A leitura e a produção de textos deixam de ser apenas exercícios formais e passam a ser

compreendidas como atividades inseridas em práticas sociais, onde os sujeitos constroem significados a partir de referências culturais, políticas e históricas.

Considerando esses desafios contemporâneos da aprendizagem e o dinamismo dos usos linguísticos, tem havido um significativo aumento na busca por metodologias inovadoras no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Foi pensando nisso que esta obra foi planejada, partindo do compromisso com a formação docente e da necessidade de propor estratégias pedagógicas que tornem o ensino mais significativo e acessível aos alunos. Fruto do trabalho desenvolvido na disciplina de Linguística Aplicada, no curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), vinculada ao programa Caminhos do Sertão, o livro reúne oito propostas didáticas que dialogam com diferentes aspectos do ensino da língua, desde fonética e fonologia, morfologia, semântica, sociolinguística, até o uso da crônica, da música, de poema, de notícia, de contos, entre outros, como ferramentas de aprendizagem. Com uma abordagem teórico-prática, este material pretende ser um guia para educadores que desejam transformar sua prática pedagógica, tornando o ensino mais dinâmico, contextualizado e alinhado às necessidades reais dos estudantes.

Os fundamentos da Linguística Aplicada desempenham um papel central na produção deste material didático, pois oferece bases teóricas e metodológicas para pensar o ensino de Língua Portuguesa de forma contextualizada, dinâmica e significativa. O uso de gêneros discursivos variados reflete a compreensão de que a língua não deve ser ensinada de maneira isolada, mas sempre em articulação com práticas sociais e discursivas. Além disso, a preocupação com a variação linguística e o reconhecimento das diferentes formas de expressão reforçam a necessidade de uma abordagem que respeite a pluralidade cultural e favoreça o desenvolvimento da competência comunicativa.

Vale ressaltar que as metodologias das propostas de ensino que compõem este material didático também estimulam

a reflexão e a participação ativa dos alunos, como atividades interativas, propostas lúdicas e estratégias que exploram a relação entre oralidade e escrita. Acreditamos que este material pode oferecer aos professores recursos para tornar o ensino mais acessível, proveitoso, e também pode contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes em relação ao uso da linguagem em contextos sociocomunicativos concretos.

Cada capítulo apresenta uma proposta concreta de ensino, fundamentada em referenciais teóricos atualizados. A obra foi esquematizada para facilitar sua aplicação no cotidiano escolar. A estrutura do material foi inspirada pelos materiais didáticos organizados pelas professoras Sheyla Elke de Araújo e Niara Moura Porto, especificamente o livro intitulado “Práticas de Biologia para o Ensino Básico: biologia celular, bioquímica e botânica”, publicado pela Editora Inovar, no ano de 2022, o qual apresenta um arranjo textual didático e de fácil compreensão para aplicação das propostas de ensino em salas de aula da educação básica.

Estimamos que esta obra possui relevância para o estado do Maranhão e contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como ao Plano Maranhão 2050, que asseguram educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos. Esperamos que este material seja proveitoso tanto para os professores da educação básica da cidade de Porto Franco, Maranhão, quanto para professores da educação básica de todo estado e de todo o país.

Maria da Guia Taveiro-Silva
Dayane Pereira Barroso de Carvalho
(Organizadoras)

SUMÁRIO

17

Capítulo 1

SONS E RITMO: a musicalidade como instrumento de ensino na educação básica sob a perspectiva da Fonética e Fonologia

29

Capítulo 2

ENSINO DE MORFOLOGIA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: formação de palavras e sua importância na construção de significados

45

Capítulo 3

SEMÂNTICA: Polissemia

59

Capítulo 4

ESTUDO DA SOCIOLINGUÍSTICA: Compreendendo variações linguísticas por meio do gênero crônica

79

Capítulo 5

O USO DO DICIONÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º E 7º ANOS - EJA

95

Capítulo 6

EXPLORANDO O
GÊNERO POEMA NO
6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

109

Capítulo 7

INTEGRANDO O
GÊNERO NOTÍCIA
AO ENSINO MÉDIO:
estratégias e propostas
pedagógicas

125

Capítulo 8

TRABALHANDO A
MENTE, A ESCRITA E
A LEITURA: O Poder da
Crônica em Sala de Aula

149

Índice

ÍNDICE REMISSIVO

SONS E RITMOS

A MUSICALIDADE COMO INSTRUMENTO DE
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A
PERSPECTIVA DA FONÉTICA E FONOLOGIA

ALEXSSANDRA PINTO **RESPLANDES**
WANDERSON ANDRÉ DIVINO SOUSA **REIS**
WELLEN KAIQUE MENEZES DA **SILVA**

1

SONS E RITMO: a musicalidade como instrumento de ensino na educação básica sob a perspectiva da Fonética e Fonologia

INTRODUÇÃO

O som e o ritmo são elementos fundamentais da linguagem, e é a partir deles que a Fonética e a Fonologia atuam. A fonética analisa os sons da fala em seu aspecto físico, enquanto a fonologia estuda a organização desses sons no sistema linguístico de uma língua (Cagliari, 2009). Apesar de sua relevância para o desenvolvimento linguístico, essas áreas são pouco exploradas no ambiente escolar. Nesse contexto, a música surge como uma ferramenta pedagógica eficiente, capaz de tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico. Weslandey (2023) destaca que “a música se configura como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de tornar o aprendizado mais relevante, eficiente e duradouro”. O ritmo e a melodia, além de facilitar a segmentação das palavras, promovem a percepção fonológica, criando um ambiente propício à interação e participação ativa.

Esta proposta de ensino oferece uma abordagem prática, utilizando o ritmo musical para auxiliar na separação silábica. Segundo Silva (2023), “a separação silábica é a divisão de uma palavra em sílabas, que são unidades fonológicas mínimas pronunciadas em uma única emissão de voz”. Além disso, será apresentado um plano dinâmico em que os alunos identificarão sons fonéticos e fonemas de forma lúdica, compreendendo a importância da separação silábica e analisando características

regionais por meio da música. Isso facilitará a compreensão de como os sons são percebidos e organizados. Tem-se, como parâmetro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), especificamente a habilidade EF15LP03, que diz: “reconhecer rimas, aliteraões, sílabas e outros elementos sonoros como parte do desenvolvimento da consciência fonológica, utilizando músicas, brincadeiras e poemas”.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Utilizar a música como ferramenta pedagógica para promover a compreensão e a aplicação de conceitos fonéticos e fonológicos entre os alunos da educação básica, destacando a importância da separação silábica e das características regionais na linguagem, usando a música, de acordo com os princípios da Linguística Aplicada.

Objetivos Específicos

1. Aplicar os conceitos de fonética e fonologia na prática, dividindo palavras em sílabas de forma lúdica e musical, promovendo a percepção fonológica e a separação silábica;
2. Analisar características regionais e culturais refletidas nas músicas, reconhecendo como elas influenciam a organização dos sons no sistema linguístico;
3. Destacar a importância da música na aprendizagem, enfatizando seu papel na divisão silábica e no reconhecimento de ritmos, seguido por uma discussão reflexiva sobre os conhecimentos adquiridos e as impressões dos alunos;

Materiais e recursos

- Materiais impressos;
- Folha A4;
- Caixa de som;
- Quadro;
- Pincel;
- Tambor;
- Mídia play;
- Letras de músicas;
- Fichas escritas.

Duração: Serão 3 aulas de 45 minutos, as quais serão divididas por 2 seções cada, entre aula expositiva em sala e atividade de fixação.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

ETAPA 1: Os alunos serão direcionados a refletir sobre a importância da música como possibilidade de aprendizagem com o foco na separação silábica tendo como foco o som e o a rítmica.

ETAPA 2: Experimentar na prática a abordagem.

ETAPA 3: Finalização das duas primeiras etapas em que o aluno apresentará os resultados do aprendizado ao longo do propósito.

Aula 1: Utilização da música como ferramenta para silabação e ritmos de sons

Objetivo: Estimular a percepção auditiva dos alunos, desenvolvendo a capacidade de identificar e dividir em sílabas as palavras de uma música, além de reconhecer e reproduzir diferentes ritmos de sons que se espera alcançar nesta fase.

Habilidade EF35LP27: Ler e compreender textos em versos, explorando rimas, sons, jogos de palavras, imagens poéticas e recursos visuais e sonoros.

Metodologia:

A aula será expositiva e dialogada em forma de roda de conversa. Será dado início com uma breve explicação sobre a importância da música na linguagem e na percepção auditiva. Os alunos serão informados que a música é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da capacidade de dividir em sílabas as palavras e reconhecimento de ritmos e sons. Em seguida será apresentada aos alunos a música “Aquarela”, de Toquinho, com letra simples e ritmo marcado. Logo após a apresentação da letra da música, será disponibilizada para os alunos ouvirem atentamente e identificarem as sílabas das palavras “sol”, “amarelo” e “castelo”. Para finalizar, as palavras serão escritas no quadro para que os alunos separem as sílabas.

Exercício de Fixação: Separação Silábica com Ritmo.

Objetivo: Reforçar a prática de separação silábica utilizando o ritmo da música.

Instruções:

- 1) Escreva no quadro as palavras “sol”, “amarelo” e “castelo”;
- 2) Oriente os alunos a separar as sílabas batendo palmas ou estalando os dedos no ritmo da música; um tambor pode ser usado;
- 3) Explique que cada batida corresponde a uma sílaba, relacionando ritmo e separação silábica.

Exemplo: “Amarelo” → a-ma-re-lo (batida de palma para cada sílaba: palma-palma-palma-palma).

Feedback: Na devolutiva, elogiaremos a participação, destacando o acompanhamento do ritmo e a separação correta das sílabas. Corrigiremos erros coletivamente, revisando palavras difíceis como “amarelo” e “castelo”. Responderemos dúvidas individualmente para garantir a compreensão. Reforçaremos a importância da separação silábica e do ritmo na leitura e escrita. Incentivaremos a prática em casa com músicas de escolha dos alunos. Finalizaremos motivando o aprendizado contínuo e destacando os avanços obtidos.

Aula 2: Explorando a cultura e ritmo das canções regionais na aprendizagem linguística.

Objetivo: Estimular experiência, sensação e relação de sentido ao aluno para que ele identifique características de valor cultural como as canções regionais e atribua valor de sentido para um melhor aprendizado na análise rítmica de uma música popular. Habilidade EF35LP11: Identificar características regionais,

urbanas e rurais da fala, ao ouvir gravações, canções e textos falados em diferentes variedades linguísticas.

Metodologia:

O conteúdo será apresentado de forma dinâmica, iniciando com uma exposição dialogada, onde o professor destacará a importância das canções regionais na cultura e diversidade linguística. Em seguida, haverá uma leitura direcionada da letra da música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, por meio da qual os alunos identificarão palavras regionais e refletirão sobre suas características. Na etapa prática, os alunos realizarão uma dinâmica, identificando e separando sílabas à medida que ouvem a música. Por fim, os grupos apresentarão suas recriações e o professor encerrará reforçando o papel da música no aprendizado linguístico e cultural.

Exercício de Fixação: Bingo de Sílabas com Músicas Regionais.

Objetivo: Estimular a identificação de características culturais e praticar a separação silábica.

Instruções:

- 1) Crie cartões de bingo com sílabas de palavras de músicas regionais e distribua aos alunos. Por exemplo, no cartão de bingo podem estar as sílabas: ser, tão, man, da, ca, ru, vol, tar, se, ca.;
- 2) Toque uma música regional e exponha visualmente a legenda no projetor, para que os alunos identifiquem palavras, separem em sílabas no quadro e marquem no bingo;
- 3) O primeiro a completar uma linha grita “Bingo!”, seguido de

verificação e discussão sobre as sílabas.

Exemplo: Palavras da música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga: “sertão” (ser-tão), “mandacaru” (man-da-ca-ru), “voltar” (vol-tar), “seca” (se-ca).

Feedback: Será destacado o engajamento dos alunos e a correta identificação das sílabas, com revisão, correções e explicações detalhadas. Dúvidas serão esclarecidas com exemplos práticos. Pontos como separação silábica, valorização cultural das músicas regionais e a contribuição da prática rítmica para a memorização serão reforçados, consolidando o aprendizado e incentivando o engajamento.

<p>Aula 3: A música como ferramenta para a aprendizagem linguística e percepção auditiva.</p>
--

Objetivo: Introduzir a importância da música na aprendizagem, destacando seu papel na divisão silábica e reconhecimento de ritmos, seguido de uma discussão reflexiva sobre os aprendizados e impressões dos alunos, conforme a habilidade EF15LP12, da BNCC (2018), que diz: Analisar, compreender e usar a linguagem verbal e não verbal de forma apropriada, considerando o contexto, a situação de comunicação, os interlocutores e os diferentes gêneros textuais.

Metodologia:

A aula terá início com uma breve introdução sobre a importância da música na linguagem e na percepção auditiva. Nesse momento, será explicado que a música é uma ferramenta marcante na aprendizagem do aluno e para o desenvolvimento da capacidade de dividir em sílabas as palavras e reconhecer

ritmos de sons. Em seguida, finalizar a aula mediante uma roda de discussão sobre a importância da música como ferramenta para aperfeiçoar a identificação de sílabas e ritmo de sons. O professor poderá oportunizar momentos de reflexão para com os alunos, pedindo que eles compartilhem suas impressões e aprendizados durante a atividade.

Exercício de Fixação: A Importância da Música na Aprendizagem.

Objetivo: Os alunos irão gravar um vídeo para ser exibido no telão da escola, falando sobre a importância da música e o que aprenderam durante todo o processo.

Instruções:

- 1) Divida a turma em grupos para revisar as atividades anteriores e identificar os principais aprendizados;
- 2) Cada grupo planejará um vídeo com introdução, descrição das atividades e reflexões sobre o aprendizado;
- 3) Os alunos gravarão o vídeo e o apresentarão no telão da escola, destacando a importância da música.

Exemplo: Os grupos revisarão as atividades de separação silábica com ritmo. Depois eles gravarão suas partes explicando e demonstrando as atividades. O vídeo final será exibido no telão da escola, mostrando o aprendizado e as suas experiências.

Feedback: Será destacado o envolvimento e colaboração dos alunos, com elogios às explicações claras. Os vídeos serão revisados para corrigir erros de separação silábica, e haverá espaço para dúvidas com esclarecimentos práticos. A importância da separação silábica, o valor das músicas regionais e o uso de paródias para facilitar o aprendizado serão reforçados.

CONCLUSÃO

Acredita-se que essa proposta de ensino seja uma excelente ferramenta para os professores da educação básica, pois utiliza a música para facilitar a compreensão dos alunos sobre os sons das palavras e a divisão silábica. Ao incorporar a música no processo de aprendizagem, espera-se tornar o conteúdo mais divertido e envolvente, ajudando as crianças a desenvolverem a percepção dos ritmos e sons de maneira prática. Além disso, ao valorizar as músicas da cultura local, pretende-se aproximar o conteúdo do cotidiano dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa. Dessa forma, acredita-se que os estudantes se sentirão mais motivados e participativos nas aulas, aprendendo não só a separar as sílabas corretamente, mas também a apreciar e entender a importância dos aspectos culturais no ensino da língua.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Linguística e Alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

DE ALMEIDA SANTOS, Wislandey. **Musicalização do ensino**. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2023.

SILVA, João. **Gramática da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Editora Exemplo, 2023. p. 45.

ENSINO DE MORFOLOGIA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS E SUA
IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE
SIGNIFICADOS

SILAS DE ARAÚJO **VIANA**
VANESSA GOMES DA SILVA **MORAES**

2

ENSINO DE MORFOLOGIA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: formação de palavras e sua importância na construção de significados

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental, especialmente no que se refere à morfologia, representa um desafio constante para os educadores. Nos anos finais do ensino fundamental, a análise e compreensão das palavras, que envolvem a formação da partir de radicais e diferentes processos, exige uma abordagem pedagógica cuidadosa. Nesse sentido, compreender a formação das palavras é essencial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes.

O estudo da morfologia pode contribuir com esse processo, porque envolve não apenas a identificação de radicais e afixos, mas também o estudo de outros processos de formação de palavras, como a derivação e a composição. Ao ensinar esses processos de forma contextualizada, os alunos podem perceber como as palavras se formam e como o significado delas é alterado, o que resulta em uma compreensão mais profunda da língua.

A proposta de Antunes (2014), em “Gramática Contextualizada: Limpando o Pó das Ideias Simples”, surge como uma alternativa pedagógica eficaz para o ensino de gramática, com o foco no estudo da morfologia. A autora defende que a gramática deve ser integrada à realidade dos alunos, utilizando textos do cotidiano, como notícias e documentos. Essa abordagem torna o aprendizado mais significativo, pois conecta a teoria gramatical ao uso prático da língua no contexto em que os alunos vivem.

A Linguística Aplicada (LA) também desempenha um papel importante nesse processo, ao valorizar compreensão dos aspectos linguísticos em contextos sociocomunicativos concretos. Isso porque a LA promove uma reflexão crítica sobre o uso da língua e incentiva os alunos a reconhecerem como a formação das palavras influencia a comunicação em diferentes contextos. Integrando teoria e prática, a abordagem da LA prepara os estudantes para utilizar a língua de forma mais eficaz, adaptando-se às variadas situações de comunicação.

Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos uma compreensão prática e significativa dos processos de formação de palavras, abordando radicais, prefixos, sufixos, por meio de atividades dinâmicas, textos contextualizados e recursos multimodais.

Objetivos Específicos

- 1) Identificar radicais, prefixos e sufixos em palavras presentes em textos diversos, como tirinhas, músicas e notícias;
- 2) Analisar como os processos de formação de palavras influenciam o significado e a construção do sentido em diferentes contextos textuais;
- 3) Incentivar a reflexão crítica sobre o uso da língua portuguesa por meio de atividades práticas, jogos e interativos.

Materiais e recursos:

- Tirinha, letra de música;
- Jogo didático;
- Caixa de som;

- Quadro branco, apagador, pincel;
- Projetor (datashow);
- Notebook;
- Celular.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

AULA / TEMPO	TEMA DA AULA
Aula 1:45 minutos	Radical – a base das palavras
Aula 2:45 minutos	Introdução aos prefixos e sufixos – explorando significados
Aula 3:45 minutos	Game: formação de palavras e a produção de sentido

AULA 1: RADICAL – A BASE DA PALAVRA

OBJETIVO: Compreender e identificar o radical das palavras, diferenciando-o de prefixos e sufixos, utilizando o gênero tirinha como recurso didático para explorar a formação e o significado das palavras.

Habilidades:

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português;

(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.

Metodologia:

A aula será conduzida de forma expositiva dialogada, com prioridade no desempenho dos estudantes para proporcionar uma percepção interativa do assunto. Inicialmente, a aula terá uma introdução rápida sobre a temática morfologia e a importância de compreender a formação das palavras. Logo após, será apresentada uma tirinha do personagem Hagar para leitura coletiva. Durante a análise, serão destacados os principais termos do texto, e o conceito de radical será explicado como a base invariável de significado de uma palavra. Deverá ser utilizado um quadro ou um Datashow. A abordagem incluirá exemplos extraídos da tirinha, seguidos de discussões que envolvam a identificação de radicais em palavras relacionadas ao tema. A participação ativa dos alunos será incentivada ao longo da atividade para promover a compreensão do conteúdo de forma interativa.

A importância da tirinha para trabalhar a formação de palavras

As tirinhas são narrativas curtas que combinam texto e imagem para contar histórias de maneira envolvente, muitas vezes humorística, reflexiva ou crítica. Por abordar temas variados e utilizar uma linguagem acessível, as tirinhas dialogam diretamente com o cotidiano dos leitores. Sua forma desperta o interesse e estimula a curiosidade, tornando-as ferramentas práticas para o ensino de Língua Portuguesa.

No contexto do 7º ano, as tirinhas desempenham um papel essencial no desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual. Elas permitem aos alunos explorar a interpretação de histórias, identificando o interesse dos personagens, analisando os diálogos e compreendendo as mensagens explícitas e implícitas. Além disso, a relação entre

texto e imagem favorece uma leitura mais crítica, desafiando os estudantes a identificar como esses elementos se complementam para construir significados.

Nesta aula, será apresentada uma tirinha com o objetivo de explorar o processo de formação de palavras, especialmente a partir do radical, e refletir sobre como esses elementos contribuem para a produção de sentido.

Leia a tirinha e analise-a:

Figura 1 - Tirinha Hagar



BROWNE, Dik. *Hagar, o horrível*. In: *Folha de S.Paulo*, 13 fev. 2004.

Fonte: *Folha de São Paulo* (2004)

ATIVIDADE PROPOSTA

1) Na tirinha, há um jogo de palavras relacionado ao “efeito colateral”. Responda:

- Quando o personagem diz “efeitos colaterais”, qual é a relação entre o radical “lateral” e o efeito esperado do remédio? Como essa escolha de palavra constrói o humor da situação?
- A partir das palavras “colaterais”, “remédios” e “dor”, forme novas palavras utilizando seus radicais.

2) Como o uso desse termo, que normalmente se refere a remédios, gera um efeito cômico no contexto da conversa entre os dois personagens?

3) A palavra “naturalmente” aparece na tirinha. Identifique o radical dessa palavra e explique como ele contribui para o sentido da expressão usada na fala da personagem.

Feedback: Após o término da atividade, o professor precisa analisar a participação dos alunos como um fator determinante para o desenvolvimento da aprendizagem. A atividade deve ser corrigida e, caso algum aluno não consiga alcançar o esperado, o docente se comprometerá a oferecer atenção especial, esclarecendo dúvidas e fornecendo suporte.

Aula 2: INTRODUÇÃO AOS PREFIXOS E SUFIXOS - EXPLORANDO SIGNIFICADOS

OBJETIVO: Identificar prefixos e sufixos e analisar como eles alteram o significado das palavras.

Habilidades:

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

Metodologia:

A aula será expositiva e interativa, com o auxílio de recursos multimodais para ampliar a prática da aprendizagem. Iniciará com uma leitura coletiva de um trecho da música “Geleia Geral”, de Gilberto Gil, para contextualizar a temática e induzir os discentes. Em seguida, os alunos ouvirão a música com o auxílio de uma caixa de som, tornando a aula mais dinâmica. Após isso, será realizada uma análise dialogada para identificar palavras formadas por prefixos e sufixos, utilizando amostras tiradas da música para exemplificar os conceitos. Para fortalecer a compreensão, os educandos serão solicitados a reconhecer outros vocábulos com prefixos e sufixos tanto na canção quanto em outros contextos. Isso possibilitará a aplicação do conhecimento adquirido fortificando o entendimento dos conteúdos abordados.

A importância da música

A música é uma expressão artística universal que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, sendo capaz de conectar emoções, estimular a criatividade e facilitar o aprendizado. Por meio da combinação de ritmo, melodia e letra, ela desperta os sentidos e cria um ambiente envolvente que favorece a concentração, a memorização e a reflexão.

No contexto educacional, a música se torna uma aliada importante no processo de formação de palavras. A repetição de versos e rimas estimula a percepção sonora das palavras, favorecendo a identificação de raízes, prefixos e sufixos. Além disso, a musicalidade da língua presente em canções facilita a análise morfológica e semântica, incentivando os estudantes a compreenderem como as palavras se formam e se transformam. Um exemplo enriquecedor nesse sentido é a música “Geleia Geral”, de Gilberto Gil, cuja letra, poética e imaginativa, permite trabalhar diversos aspectos da língua portuguesa, promovendo uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Leia o trecho da música de Gilberto Gil:

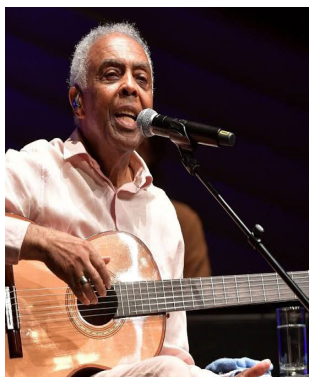
Geleia Geral – Gilberto Gil

Um poeta desfolha a bandeira
É a manhã tropical se inicia
Resplandente, cadente, fagueira
Num calor girassol com alegria
Na geleia geral brasileira
Que o Jornal do Brasil anuncia
É, bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi
É, bumba-yê-yê-yê
É a mesma dança, meu boi

A alegria é a prova dos nove
E a tristeza é teu porto seguro
Minha terra é onde o Sol é mais limpo
E Mangueira é onde o samba é mais puro
Tumbadora na selva-selvagem
Pindorama, país do futuro[...]

CONHECENDO O AUTOR:

Gilberto Gil, nascido em 26 de junho de 1942 em Salvador, Bahia, é um dos maiores nomes da música brasileira e mundial. Com uma carreira de mais de cinco décadas, ele soma 784 músicas, 2.529 gravações, quase 60 discos, 4 milhões de cópias vendidas e 9 prêmios Grammy.



Pioneiro do movimento Tropicália nos anos 1960, Gil é conhecido por suas inovações musicais que misturam ritmos tradicionais brasileiros com influências globais como rock e jazz. Em abril de 2022, tomou posse na Academia Brasileira de Letras (ABL), ocupando a cadeira número 20, para a qual foi eleito em 2021 com 21 dos 34 votos possíveis, consolidando seu impacto cultural também na literatura.

Fonte: CNNAS BRIL

Com a ajuda de um dicionário responda:

1) No verso “Um poeta desfolha a bandeira”, o prefixo “des” altera a palavra “folha”:

a) O que essa mudança faz no significado da palavra? O que o eu lírico está querendo evidenciar?

b) Explique a formação das palavras “desfolha” e “tumbadora”, informando como os prefixos e sufixos nessas palavras alteram o significado delas.

c) O que essas palavras nos dizem sobre o contexto da música?

d) O que os prefixos e sufixos ajudam a construir na letra da música?

e) Como as mudanças feitas com esses elementos ajudam a passar a ideia da música?

2) A palavra tumbadora, que se refere a um instrumento, pode mudar se colocarmos outro sufixo. Como você acha que ficaria se a palavra fosse tumbadorinha? O que isso mudaria no significado e na ideia de que a música passa?

Feedback: Uma vez finalizada a realização da atividade, será conduzido um momento para discussão sobre a música de Gilberto Gil, avaliando a importância e o rendimento dos alunos dentro da sala de aula. Logo em seguida será proposto uma revisão das respostas dos alunos, analisando as questões. Durante o processo de correção, o profissional pode dar exemplos para esclarecer como os afixos influenciam o significado das palavras.

AULA 3: GAME: FORMAÇÃO DE PALAVRAS E A PRODUÇÃO DE SENTIDO

Objetivo: Consolidar os conhecimentos sobre radicais, prefixos e sufixos por meio de atividades lúdicas.

Habilidades:

(EF67LP02): Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

(EF67LP06): Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

Metodologia:

Essa aula será conduzida de maneira dinâmica e interativa, aplicando um jogo para engajar os estudantes. O professor iniciará informando aos alunos que acontecerá um game de formação de palavras, esclarecendo que será baseado em um texto-notícia selecionado. Após isso, o professor poderá dividir turma em dois grupos, garantindo equilíbrio entre os participantes em relação ao nível de conhecimento. Cada equipe ganhará uma cópia e terá o desafio de formar o maior número de palavras com base nas letras inclusa no texto. O encerramento da aula será com uma revisão dos pontos abordados, para certificar que todos os alunos tenham absorvido o conceito de formação de palavras.

Leia a notícia abaixo:

Desmatamento na Amazônia bate recorde nos primeiros 7 meses do ano¹

A Amazônia tem vivido uma escalada na degradação ambiental e na violência nos últimos anos

Por Gabriel Araújo 12/08/2022 -13h54

O desmatamento na floresta amazônica brasileira atingiu um recorde nos primeiros sete meses do ano, mostraram dados preliminares do governo nesta sexta-feira, enquanto o país caminha para o pior período da temporada anual de queimadas. De acordo com dados do sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), 5.474 quilômetros quadrados foram desmatados na região de janeiro a julho, um aumento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano passado, o que significa que uma área sete vezes o tamanho da cidade de Nova York foi destruída no período. Somente em julho, o desmatamento totalizou 1.487 quilômetros quadrados, praticamente igualando os níveis observados no mesmo mês de 2021. A área desmatada no mês passado foi quase a mesma da cidade de São Paulo.

Ambientalistas e especialistas culpam o governo por reverter a proteção ambiental, abrindo espaço para madeireiros e pecuaristas desmatarem áreas na Amazônia. “É mais um número que estremece, mas não surpreende”, disse Marcio Astrini, secretário-executivo do grupo ambiental Observatório do Clima, acrescentando que o desmatamento “fora de controle” na Amazônia veio na onda das estratégias do governo para reduzir a proteção. O Palácio do Planalto encaminhou ao Ministério do Meio Ambiente pedido de comentário. O ministério destacou que “o acumulado dos últimos 12 meses aponta redução de 2,16%” no desmatamento.

Os números mais recentes ocorrem no momento em que o Brasil se aproxima do pior período de sua temporada anual de queimadas na Amazônia. Dados do Inpe mostram que os registros de incêndios na região tendem a aumentar em agosto e setembro. Em julho, esses registros aumentaram 8% em relação ao ano anterior, para um total de 5.373, embora permanecendo abaixo da média de 6.213.

No mês passado, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu uma licença prévia que permitirá que uma grande rodovia seja asfaltada no centro da floresta amazônica, em um movimento que ameaça aumentar ainda mais o desmatamento.

¹ Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/07/5021021-amazoniabaterecordenovodesmatamentonoprimeirosemestrede2022.html>.

Como o jogo vai funcionar?

O professor entrega uma cópia do texto-notícia a cada aluno. Em seguida, realiza-se uma leitura coletiva, acompanhada de uma breve discussão para promover a compreensão do conteúdo. Após a divisão da turma em dois grupos, o professor esclarece que o texto será fundamental, pois as perguntas presentes nas cartas estarão diretamente relacionadas a ele. Essas perguntas abordarão a formação de palavras, bem como o significado que elas assumem no contexto do texto. Para melhor compreensão do funcionamento da atividade, leia as regras a seguir.

Explicação das Regras:

- Cada grupo receberá um conjunto de cartas embaralhadas.
- Em cada rodada, um grupo retira uma carta, lê a pergunta e responde.
- O objetivo é responder corretamente a todas as perguntas feitas ao grupo.
- Cada acerto do grupo deverá ser anotado no quadro.
- Cada resposta correta valerá 1 ponto.
- Cada grupo terá 1 minuto para responder à pergunta após retirar a carta.
- Os participantes devem se alternar para responder às perguntas.
- No final, o grupo com mais acertos será o vencedor.

Para baixar o jogo completo, leia o código QR.

Observação: O professor pode criar suas próprias perguntas e inserir as cartas brancas disponíveis no PDF.



CONCLUSÃO

O estudo da formação de palavras, abordado de forma contextualizada e prática, será essencial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. As atividades propostas, como o uso de tirinhas, músicas e jogos, tornarão o aprendizado mais dinâmico, conectando os conceitos morfológicos à realidade dos alunos e promovendo maior engajamento e compreensão. O retorno aos estudantes será um elemento fundamental desse processo, permitindo que o professor avalie a participação, identifique dificuldades e ofereça suporte individualizado, garantindo que todos os alunos avancem em sua aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada limpando o pó das ideias simples**, 2014.

FREITAS, João Gabriel. **Amazônia bate novo recorde de desmatamento no primeiro semestre de 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/07/5021021-amazonia-bate-novo-recorde-de-desmatamento-no-primeiro-semester-de-2022.html>. Acesso em: 16 dez. 2024.

TUDO sobre Gilberto Gil. 2024. Publicado no site da **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/gilberto-gil/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SEMÂNTICA

POLISSEMIA

DANIELA SOUSA **COUTINHO**
PATRÍCIA FERREIRA DOS SANTOS **BRITO**
RAFAELLA DA SILVA CHAVES **MEIRELES**

3

SEMÂNTICA: Polissemia

INTRODUÇÃO

A semântica é o ramo da Linguística que estuda o significado das palavras, expressões e enunciados, aspectos fundamentais no ensino da Língua Portuguesa. Ela aborda os fenômenos semânticos, dentre os quais elencamos a Polissemia, que exemplifica como uma mesma palavra, que contém o mesmo som e a mesma grafia, possui vários significados. Para Ferrarezi Jr. (2019, p. 93), a polissemia é a possibilidade de um mesmo sinal ser associado a mais de um sentido, entendendo que o sentido é construído de maneira dinâmica e depende do contexto no qual a palavra está inserida.

Sob a perspectiva da Linguística Aplicada, ensinar Semântica vai além da simples apresentação teórica de conceitos, trata-se de uma prática pedagógica que busca resolver problemas comunicativos da linguagem, nesse caso, de apreensão de significados. Nessa análise, as palavras polissêmicas oferecem desafios e possibilidades de aprendizado, já que as mesmas, segundo Cançado (2012, p.72) “serão listadas como tendo uma mesma entrada lexical [...]”, reforçando a necessidade de explorar o contexto e a intenção comunicativa para a sua compreensão.

Podemos expandir esse pressuposto para a Interdisciplinaridade caracterizada como uma das principais características da Linguística Aplicada, pois permite que o ensino da Polissemia dialogue com situações concretas vivenciadas pelos alunos, como por exemplo o uso de palavras empregadas em textos como: memes, propagandas e conversas cotidianas. São essas abordagens presentes simples e contextualizadas que

auxiliam os estudantes a perceberem que a língua não é estática e neutra, mas um recurso flexível e criativo, moldado pelas intenções comunicativas e pelas interações sociais.

Pensando nisso, enfatizamos que o ensino de palavras polissêmicas para o 7º ano pode ser visto como uma oportunidade de conectar teoria e prática, estimulando como o entendimento do contexto é crucial para a depreensão do sentido de um texto, alinhado assim aos pressupostos da Linguística Aplicada, que valoriza a interação entre o conhecimento linguístico e as necessidades comunicativas reais dos indivíduos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender o conceito de Polissemia e sua aplicação por meio de textos multimodais como memes, propagandas e conversas cotidianas, ampliando assim habilidades de análise linguística ao identificar e assimilar os diferentes significados de palavras polissêmicas em diversos contextos.

Objetivos Específicos

- 1) Conhecer o conceito de Polissemia e identificar palavras polissêmicas em diferentes contextos;
- 2) Exercitar a capacidade de identificação de palavras polissêmicas em textos, charges, músicas, imagens e vídeos;
- 3) Produzir textos e frases usando palavras polissêmicas para demonstrar o novo entendimento adquirido.

Materiais e recursos

- Caixa de som;
- Computador;

- Dicionário;
- Imagens (ilustrações, charges);
- Letra de música;
- Papel A4;
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Videoclipe.

Duração: 3 aulas, 50min cada hora-aula.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Esta aula com duração de 50 minutos é dividida em três partes. Primeiro, os alunos serão introduzidos ao conceito de polissemia utilizando o quadro para listar exemplos de palavras polissêmicas que os discentes conhecem para promover discussão, reforçando com exemplos utilizados no dia a dia dos alunos.

Em seguida, explorarão as diferentes significações de uma palavra polissêmica e como o contexto influencia o significado, utilizando a música a “barata” do grupo (SPC) e as ilustrações. Por fim, haverá uma revisão do conteúdo abordado, posteriormente aplicarão esse conhecimento na produção de um painel, juntamente com a aplicação de um jogo de gamificação.

Aula 1: Conceito de Polissemia

Objetivo: Apresentar o conceito de Polissemia utilizando o poema de Fernando Pessoa “Autopsicografia”. Após a leitura, os alunos terão o primeiro contato com palavras polissêmicas estimulando assim reflexões iniciais sob a temática abordada.

Habilidades:

EF05LP02: Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

Metodologia:

A aula começará com uma breve acolhida, na qual o professor cumprimentará os alunos e apresentará a proposta do dia. Será explicado que a atividade será baseada na leitura de um poema, mas sem mencionar, neste primeiro momento, o conceito de polissemia. O professor destacará que os alunos deverão prestar atenção nas palavras do poema e identificar aquelas que possam ter mais de um significado. Em seguida, será feita a leitura de Autopsicografia, de Fernando Pessoa. O professor poderá projetar o texto ou distribuí-lo impresso, convidando um ou dois alunos para realizarem a leitura em voz alta.

AUTOPSILOGRAFIA

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Fernando Pessoa

Após a leitura, abrirá um breve momento para que os alunos compartilhem suas primeiras impressões sobre o poema, incentivando uma discussão espontânea sobre os sentidos das palavras utilizadas pelo poeta. Na sequência, o professor pedirá que os alunos analisem o poema em busca de palavras que possam ter múltiplos significados. À medida que os alunos sugerirem palavras, elas serão anotadas no quadro, e a turma será incentivada a refletir sobre os diferentes sentidos que essas palavras podem assumir dependendo do contexto. Essa atividade servirá como uma introdução intuitiva ao conceito de polissemia.

Sugestões de perguntas que podem ser direcionadas aos alunos:

1. Quais as palavras polissêmicas encontradas?
2. Alguém já sabia que palavras com grafias iguais dependendo do contexto tem significado diferentes?
3. Quais foram os significados encontrados nas palavras polissêmicas? Garantindo assim a participação ativa dos alunos.

Para garantir o aprendizado do conteúdo abordado o professor poderá exibir um Vídeo: <https://youtu.be/mMO7cy3ux3s?si=aDhLCTLwDzfSOIIC>. Polissemia. Khan Academy Brasil, que reforça de forma simples, objetiva e clara o conceito de polissemia.

Exercícios de Fixação: Para concretizar o conhecimento adquirido, o professor poderá pedir para que os alunos façam recortes de materiais em revistas, jornais e livros que contenham palavras polissêmicas, colando em seu caderno para expor na próxima aula.

Feedback: Será em sala e o professor relatará como se deu a

capacidade do aluno de identificar as palavras polissêmicas e como elas foram compreendidas. Caso os alunos encontrem dificuldades em compreender as palavras encontradas, o professor pode fornecer explicações adicionais para facilitar o entendimento.

<p>Aula 2: Como o contexto influencia o significado das palavras polissêmicas</p>
--

Objetivo: Explorar as diferentes compreensões de uma palavra polissêmica e como o contexto influencia o significado.

Habilidades:

EF04LP03: Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

Metodologia:

A aula será expositiva e dialogada, o professor utilizará os mais diversos significados da palavra “barata” contida no trecho da música do grupo (SPC). Com essa canção, os alunos poderão visualizar os diferentes significados das palavras, evidenciando que existem palavras que possuem o mesmo som e a mesma grafia e, dependendo do contexto que estão inseridas, possuem significados distintos, promovendo assim a ampliação do vocabulário e a memória auditiva, beneficiando o desenvolvimento linguístico dos discentes.

Além disso, disponibilizamos ilustrações de objetos cujos nomes podem apresentar polissemia. Fica a critério do professor utilizá-los, ou não. Caso optem por utilizar nossa sugestão, é indicado que os alunos identifiquem as palavras

polissêmicas presente nas imagens e façam uma associação aos seus diferentes significados, dependendo do contexto que estão inseridas.

Figura 1 - Palavras polissêmicas - ilustrações




Fonte: *Imagens produzidas pelas autoras*

Figura 2 - Trecho da música “barata”, do grupo Só Pra Contrariar

“Barata”

Toda vez que eu chego em casa
A barata da vizinha está na minha cama
Toda vez que eu chego em casa
A barata da vizinha está na minha cama
Diz aí Luis Fernando o que cê vai fazer

Eu vou comprar um chicote pra me defender
Ele vai dar uma chicotada na barata dela
Ele vai dar uma chicotada na barata dela

 Disponível pelo QR-Code

Fonte: *Só Pra Contrariar (SPC) - LETRAS.MUS.BR*

Exercícios de Fixação: Caça-palavras, onde os alunos precisam encontrar palavras polissêmicas, para discutirem seu significado em sala, promovendo um debate divertido.

CAÇA - PALAVRAS POLISSÊMICAS

Á	A	S	B	Ê	K	P	Y	A	C	Ô	B
G	X	B	G	R	Q	L	T	U	V	X	I
N	W	N	A	D	W	K	P	Y	A	C	O
A	S	I	O	N	Q	L	T	U	V	X	I
M	T	P	A	B	C	S	V	A	M	A	D
Z	V	J	T	N	M	O	G	L	Q	Q	M
H	J	N	O	B	Q	H	J	O	X	L	A
K	O	E	Ü	C	A	B	E	Ç	Â	Z	Ú
L	M	P	R	P	Y	A	C	Õ	P	A	I
V	K	P	Y	A	C	Ô	Y	T	Ü	C	L
Á	E	J	Q	H	V	X	V	R	Q	Ç	E
N	Q	N	W	T	W	Q	E	E	W	L	T
W	X	E	D	M	Â	X	L	X	E	I	R
S	Z	P	Ç	O	B	Z	A	C	X	Z	A

Feedback: O professor deve propiciar um momento, destacando o desempenho e ressaltando os pontos mais pertinentes que surgiram nas respostas dos alunos, incluindo observações sobre como os alunos compreenderam as palavras polissêmicas encontradas na música, nas imagens e no caça-palavras, verificando assim, se as abordagens foram significativas para o aperfeiçoamento do aprendizado.

Aula 3: Revisão do conteúdo

Objetivo: Revisar o conceito de Polissemia e as diferentes acepções de uma palavra e a influência do contexto no significado, consolidando assim o aprendizado.

Metodologia:

Aula expositiva e dialogada. Nesta aula, haverá exposição do conteúdo de forma estruturada, pois o professor trabalhará os conhecimentos adquiridos dos alunos, identificando as palavras que eles já conhecem no texto, levando-os a refletir sobre qual a mensagem da música e o que eles conseguiram compreender, instigando a pensar sobre uma profunda compreensão da língua e da cultura. Posteriormente com a leitura compartilhada do texto “Essa pequena”, de Chico Buarque, os estudantes deverão identificar as palavras polissêmicas no texto e os seus múltiplos significados

Figura 3 - Letra da música “Essa pequena”, de Chico Buarque de Holanda

“Essa pequena”

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora
Temo que não dure muito a nossa novela, mas
Eu sou tão feliz com ela
Meu dia voa e ela não acorda
Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida
Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas
Não canso de contemplá-la
Feito avarento, conto os meus minutos
Cada segundo que se esvai
Cuidando dela, que anda noutro mundo
Ela que esbanja suas horas ao vento, ai
Às vezes ela pinta a boca e sai
Fique à vontade, eu digo, take your time
Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas
O blues já valeu a pena

Fonte: *Essa Pequena* - Chico Buarque - LETRAS.MUS.BR

Exercícios de Fixação: Produção de um painel usando textos, frases, recortes de revistas, jornais, charges, letras de músicas, poemas, blogs, Twitter, imagens (ilustrações, memes, tirinhas, etc.) que contenham palavras polissêmicas. Sabendo dos desafios enfrentado no âmbito escolar e a pluralidade dos alunos, pensamos em uma segunda opção de exercício de fixação. A sugestão é que seja elaborado, durante a aula, o Jogo da caixa misteriosa. O professor e os discentes o confeccionarão, utilizando os seguintes materiais:

- Uma caixa de sapato ou um pote;
- Folha de Chamex e um Pincel.

Os alunos devem escrever palavras polissêmicas e o professor coloca dentro da caixa de sapato em seguida divide a turma em dois grupos. O primeiro participante retira a primeira palavra onde ele deve dizer seu significado e aplicá-la em outro contexto produzindo assim, um novo significado.

Feedback: O professor deve valorizar a participação dos alunos e os exemplos mencionados durante as aulas, avaliando as tarefas executadas e atividades propostas, destacando a participação e o comprometimento dos alunos durante as discussões, reconhecendo os argumentos compartilhados e o esforço para compreender as palavras polissêmicas.

CONCLUSÃO

Acreditamos que o estudo da Semântica será essencial para o ensino da Língua Portuguesa, pois ela nos ajudará a entender como as palavras podem ter diferentes significados dependendo do contexto em que são usadas. Um exemplo claro disso será a Polissemia, que se refere ao fenômeno em que uma palavra, embora tenha o mesmo som e grafia, pode

possuir múltiplos significados. Acreditamos que, ao ensinar a Polissemia, será possível desenvolver nos alunos habilidades linguísticas importantes, como a percepção dos diversos sentidos que uma palavra pode adquirir, dependendo da situação em que é empregada.

Com base nisso, vemos o ensino da Polissemia como uma prática pedagógica que irá além de conceitos teóricos. Para nós, será fundamental que os alunos compreendam como o significado das palavras está ligado às interações sociais e às intenções comunicativas, o que é um princípio básico da Linguística Aplicada. Ao explorar palavras polissêmicas em textos do dia a dia, como memes, propagandas e conversas cotidianas, acreditamos que conseguiremos conectar o ensino da língua à realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA

CANÇADO, Marcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.1.** ed. São Paulo: Contexto, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FERRAREZI JR, Celso. **Semântica.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

Letras Mus. **A Barata.** Música de Só Pra Contrariar. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/so-pra-contrariar/293637/>. Acesso em 16 dez 2024.

Letras Mus. **Essa Pequena.** Música de Chico Buarque. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/1929545/>. Acesso em 16 dez 2024.

Morfossintaxe do Português. **Palavras Polissêmicas.** Disponível em: <https://guilhermebrasilunb.blogspot.com/2013/05/palavras-polissemicas.html>. Acesso em:16 dez. 2024.

ESTUDO DA SOCIOLINGUÍSTICA

COMPREENDENDO VARIAÇÕES
LINGUÍSTICAS POR MEIO DO GÊNERO
CRÔNICA

MARIANA DE CÁSSIA DA COSTA SOUSA **SILVA**
PAULO SÉRGIO DA SILVA SOUSA **COSTA**

4

ESTUDO DA SOCIOLINGUÍSTICA: Compreendendo variações linguísticas por meio do gênero crônica

INTRODUÇÃO

A língua é um fenômeno social, e sua variação reflete as múltiplas identidades culturais e sociais dos falantes. A Sociolinguística estuda essas variações, promovendo uma compreensão mais ampla das relações entre língua e sociedade. Como destaca Labov (1982, p. 18), “os estudos demonstram como a escolha de variantes identifica o falante, seu grupo social, sua faixa etária, sexo etc.” Essa perspectiva ressalta a relevância da Sociolinguística, que busca compreender como a linguagem é moldada por fatores sociais e, simultaneamente, atua como um marcador de identidade, evidentemente é comum serem utilizados jargões por pessoas que pertencem a determinados grupos sociais.

A Linguística Aplicada, por sua vez, orienta práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa, promovendo uma reflexão crítica sobre os usos da linguagem. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa, baseado nos estudos desse campo, pode fomentar uma atitude de respeito às variedades linguísticas.

Optar pela crônica como gênero discursivo nesta proposta de ensino se deve à sua característica de retratar o cotidiano de maneira crítica e reflexiva, utilizando variedades linguísticas, de modo a analisar conceitos fundamentais da sociolinguística, como dialeto, registro, norma culta e norma padrão. Enquanto os dialetos refletem especificidades regionais ou sociais, os registros apontam para a adequação da linguagem aos diferentes contextos. A norma culta, amplamente valorizada nos meios

acadêmicos e formais, contrasta com a pluralidade linguística da norma padrão, que é muitas vezes criticada por sua falta de representatividade em ambientes e contextos privilegiados.

Assim, ao explorar as crônicas, os alunos terão a oportunidade de analisar variações linguísticas, além de refletirem sobre preconceitos linguísticos e práticas de inclusão. De acordo com Bagno (2007, p. 75), “os preconceitos, como bem sabemos, impregnam-se de tal maneira na mentalidade das pessoas que as atitudes preconceituosas se tornam parte integrante do nosso próprio modo de ser e de estar no mundo”. Essa atitude, profundamente enraizada em nossa sociedade, está intrinsecamente ligada a outros tipos de preconceito, como os regionais, culturais e socioeconômicos. No Brasil, as regiões mais pobres e regiões periféricas de grandes centros urbanos são os mais afetados por esse problema. Para superar o preconceito linguístico, é fundamental promover o ensino da adequação linguística nas escolas e incentivar a mídia a respeitar e valorizar todas as variedades da língua portuguesa.

Esta proposta de ensino propõe um roteiro de aula para o 9º ano do ensino fundamental, e dialoga com a habilidade EF69LP55, da BNCC (Brasil, 2017, p. 161), que consiste em reconhecer as variedades linguísticas faladas, a norma-padrão e o preconceito linguístico, que enfatiza compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando preconceitos linguísticos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver competências linguísticas relacionadas à análise, interpretação e produção do gênero crônica, em diálogo com os fundamentos da Linguística Aplicada, para auxiliar práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa, com foco nas variações linguísticas e seus impactos na comunicação e nas relações sociais.

Objetivos Específicos:

- 1) Reconhecer os contextos de uso e funções sociais das variedades linguísticas apresentadas e contexto histórico da sociolinguística;
- 2) Analisar as marcas de variação linguística em crônicas de autores representativos da literatura brasileira;
- 3) Produzir crônicas que utilizem diferentes registros linguísticos, considerando públicos e contextos variados.

Materiais e recursos

- Textos de crônicas de autores como Luís Fernando Verissimo, Ilze Iscaminari, Rubem Braga e Lima Barreto;
- Notebook com acesso à internet;
- Projetor;
- Corte de uma cena do filme: “Alto da Compadecida”;
- Ferramentas digitais, como Kahoot, para execução de atividades;
- Quadro branco ou cartazes para anotações e esquemas;
- Exemplos de crônicas produzidas por alunos ou disponíveis em sites de literatura.

Duração: 3 aulas de 50 minutos cada.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

O roteiro de atividades práticas apresentado visa explorar a sociolinguística e as variações linguísticas por meio do gênero

crônica, prevendo atividades dinâmicas, como leitura, discussão de crônicas, análise de cortes de filme, além de exercícios interativos como quizzes e rodas de conversa.

Aula 1: Introdução à sociolinguística e ao gênero crônica

Objetivo: Apresentar os conceitos de Sociolinguística e as características do gênero crônica, relacionando-os às variações linguísticas.

Habilidades:

EF69LP55: Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

Metodologia:

Aula expositiva dialogada, com leitura da crônica “Pronomes”, de Luís Fernando Verissimo (2000), e análise de registros linguísticos. Antes de iniciar a leitura da crônica, o professor deve criar um ambiente de curiosidade e preparação para os alunos, com perguntas do tipo: “Vocês já perceberam que usamos os pronomes de maneiras diferentes dependendo de onde estamos ou com quem falamos?”. É importante que o professor contextualize brevemente a crônica. A leitura deve ser feita de forma clara e dinâmica, podendo com entonação adequada para destacar as nuances humorísticas. Durante a leitura, faça pausas estratégicas para perguntas curtas como: “Vocês já viram alguém usando pronomes dessa forma?”

PRONOMES

Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

- Me faz um favor?
- O quê?
- Você não vai ficar chateado?
- O que é?
- Não fala tão certo?
- Como assim?
- Você fala certo demais. Fica esquisito.
- Por quê?
- É que a turma repara. Sei lá, parece...
- Soberba?
- Olha aí, ‘soberba’. Se você falar ‘soberba’ ninguém vai saber o que é. Não fala ‘soberba’. Nem ‘todavia’. Nem ‘outrossim’. E cuidado com os pronomes.

- Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?
- Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

- O Carol, teu namorado é mudo?

Ele ia dizer ‘Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado’, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava:

- Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos. Aquela voz de cobertura de caramelo.

(VERISSIMO, Luís Fernando. Contos de verão.
O Estado de S. Paulo, 16 jan. 2000.)

Após a leitura da crônica, o professor pode, a princípio, sondar as inferências dos estudantes a respeito do que o texto se propõe a comunicar. Pode ser conduzido um momento no qual os alunos possam refletir a respeito de questões linguísticas em contextos sociais de uso, como, por exemplo, adequação

e linguagem a diferentes situações, bem como as percepções associadas a esses usos linguísticos e conseguinte variação no uso da linguagem.

Do ponto de vista sociolinguístico, nesse caso, o professor pode evidenciar a variação e a relação entre norma culta e linguagem coloquial. Os alunos podem ser questionados sobre o que poderia significar a preocupação de Carolina em relação à forma como Carlinhos fala, evidenciando estigmas e julgamentos sociais relacionados ao uso da linguagem, ponderando sobre a não neutralidade da língua. Após esse momento de reflexão, o professor pode explicar os conteúdos sociolinguísticos relacionando-os ao texto de Veríssimo.

Conteúdo de Sociolinguística:

- **Conceitos básicos:** Variação linguística, norma culta, preconceito linguístico, atitude linguística, identidade social;
- **Variação linguística:** Análise das diferentes dimensões da variação (regional, formal, situacional) e seus fatores determinantes;
- **Variação Formal:** Norma culta x linguagem informal: A essência da crônica reside nesse contraste, onde Veríssimo satiriza a rigidez da norma culta e defende a liberdade da linguagem informal. A escolha entre um registro formal ou informal depende do contexto comunicativo, da relação entre os interlocutores e do objetivo da mensagem.
- **Variação Situacional:** A situação comunicativa determina o registro linguístico adequado. Em situações formais, como apresentações ou debates, a norma culta é esperada. Já em conversas informais, a linguagem informal é mais comum.
- **Variação Regional:** é ausente na crônica, porém é possível abordá-la de forma em que professor faça interrogações do tipo:

“De que maneira ficaria esse diálogo, caso fosse em diferentes regiões do país? Por exemplo, um personagem nordestino?”

- **Língua e identidade:** A construção da identidade através da linguagem, e a diversidade linguística (existência de sistemas linguísticos diferentes (língua, dialeto, falar etc.) numa comunidade).

- **Construção da Identidade:** Como a linguagem que utilizamos revela nossa origem, nossa classe social, nossa educação e nossos valores? Ela é um reflexo direto de quem somos, de onde viemos e dos valores que cultivamos, como: origem geográfica, classe social, valores e crenças.

- **Diversidade Linguística:** A crônica nos mostra que, mesmo dentro de uma mesma língua, existem diversas formas de se expressar, o que nos leva a refletir sobre a diversidade linguística.

Esse momento pode ser conduzido pelo professor através de uma roda de conversa com os alunos, com discursões e reflexões como: “Como a forma que eu falo reflete quem eu sou e de onde eu venho?”, “Já ouvi alguém dizer que um jeito de falar é ‘errado’ ou ‘feio’? O que vocês acham disso?”

Gênero crônica

- **Características:** Definição, história, funções sociais, estrutura e linguagem;

- **Relação com a Sociolinguística:** Análise das marcas de variação linguística presentes nas crônicas e sua relação com os contextos sociais e históricos.

Exercícios de Fixação: Os alunos trabalharão em grupos para responder a um quiz usando a ferramenta digital Kahoot. Poderão ser elaboradas 15 questões sobre variação linguística, crônicas e conceitos básicos, sugeridas mais adiante.

Passo a Passo para a criação do Quiz:

- Acesse o site: <https://kahoot.it/>;
- Faça um cadastro gratuito: preencha os dados solicitados;
- Clique em “Criar”: Na página inicial, escolha a opção “Criar novo kahoot”;
- Defina o título: Sociolinguística e Variações Linguísticas na Crônica (sugestão);
- Adicione perguntas (sugestões):

1. O que é sociolinguística?

- A. O estudo da evolução das línguas antigas
- B. O estudo da relação entre linguagem e sociedade
- C. A análise de regras gramaticais formais
- D. O estudo de línguas mortas

2. O que significa “variação linguística”?

- A. Mudanças de significado ao longo do tempo
- B. Diferenças na forma de falar ou escrever em função de fatores sociais, regionais ou situacionais
- C. Um erro na norma culta da língua
- D. A criação de novos idiomas

3. Qual tipo de variação linguística NÃO está presente na crônica “Pronomes”?

- A. Variação formal
- B. Variação regional
- C. Variação situacional
- D. Variação estilística

4. O que caracteriza a norma culta?

- A. Uma forma de linguagem usada em contextos informais
- B. O uso de gírias e expressões populares
- C. A variante padrão da língua, usada em contextos formais
- D. Um dialeto específico do nordeste brasileiro

5. Por que Veríssimo satiriza a norma culta na crônica?

- A. Para defender a importância da gramática formal
- B. Para destacar a rigidez e contrapor a liberdade da linguagem informal
- C. Para ridicularizar quem fala corretamente
- D. Para valorizar apenas uma variante linguística

6. Qual dessas situações é exemplo de variação situacional?

- A. Falar de maneira mais formal em uma entrevista de emprego
- B. Usar palavras diferentes dependendo da região onde se está
- C. Incorporar gírias em textos acadêmicos
- D. Usar dialetos específicos em eventos regionais

7. O que é diversidade linguística?

- A. O uso exclusivo da norma culta
- B. A existência de diferentes sistemas linguísticos em uma comunidade
- C. A criação de novas línguas artificiais
- D. A eliminação de variações regionais e sociais

8. Como a linguagem constrói a identidade de uma pessoa?

- A. Refletindo sua origem, classe social e valores

- B. Tornando todos iguais independentemente de origem
- C. Eliminando diferenças regionais
- D. Garantindo que apenas a norma culta seja valorizada

9. Qual é uma característica marcante do gênero crônica?

- A. Reflexão sobre o cotidiano de forma leve e crítica
- B. Estrutura rigorosa e formal
- C. Uso exclusivo de linguagem técnica
- D. Longos textos acadêmicos

10. Qual é a principal função social da crônica?

- A. Criar normas linguísticas
- B. Refletir sobre situações do cotidiano e questões sociais
- C. Ensinar regras gramaticais
- D. Analisar textos acadêmicos

11. Qual é o objetivo da roda de conversa sugerida na aula?

- A. Ensinar regras de gramática formal
- B. Refletir sobre como a linguagem reflete a identidade de cada um
- C. Identificar erros de linguagem informal
- D. Debater a extinção de variações linguísticas

12. Por que a crônica é útil para estudar sociolinguística?

- A. Porque apresenta apenas exemplos de linguagem formal
- B. Porque mostra como a linguagem reflete identidades e situações sociais
- C. Porque elimina preconceitos linguísticos

D. Porque ensina gramática normativa

13. Qual pergunta pode ajudar a refletir sobre a relação entre linguagem e identidade?

- A. “Como minha maneira de falar mostra quem eu sou?”
- B. “Por que a norma culta é considerada correta?”
- C. “Como saber se uma frase está formal ou informal?”
- D. “Quais pronomes devo usar em uma situação formal?”

14. Qual dessas frases é um exemplo de variação formal?

- A. “Cê vai no mercado?”
- B. “Tu vais no mercado?”
- C. “O senhor poderia ir ao mercado?”
- D. “Você foi no mercado?”

15. Por que é importante estudar variação linguística?

- A. Para corrigir falhas de comunicação
- B. Para entender a riqueza e a diversidade da língua
- C. Para padronizar a forma de falar em todo o país
- D. Para eliminar preconceitos linguísticos

Gabarito:

- | | | |
|-------|--------|--------|
| 1. B; | 6. A; | 11. B; |
| 2. B; | 7. B; | 12. B; |
| 3. B; | 8. A; | 13. A; |
| 4. C; | 9. A; | 14. C; |
| 5. B; | 10. B; | 15. B. |

Feedback: Discussão coletiva sobre as respostas, com reforço dos conceitos de sociolinguística e do gênero crônica.

Observações ao professor: Reforce que não existe uma única maneira correta de falar, mas sim maneiras adequadas para cada situação. Antes de utilizar o Kahoot, certifique-se de que todos os alunos tenham acesso à ferramenta digital (dispositivos e conexão à internet). Em caso de dificuldade, tenha uma versão impressa das questões como plano alternativo.

Aula 2: Preconceito linguístico e interpretação de crônicas

Objetivo: Desenvolver a habilidade de interpretar crônicas com foco na reflexão sobre preconceito linguístico.

Habilidades:

EF35LP11: Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais as diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Metodologia:

Exibição de um vídeo curto, trecho do filme brasileiro “O auto da compadecida”, dirigido por Gael Arraes (2000), evidenciando situação de preconceito linguístico (https://youtu.be/IGKao_HKo-U?si=CWPQy_bTPmkWZYrB), seguido de leitura e discussão de uma crônica que aborda o tema “O homem que sabia javanês²”, de Lima Barreto (1911).

² Sugestão online: <https://contobrasileiro.com.br/o-homem-que-sabia-javanes-conto-de-lima-barreto/>

Conteúdo: O professor poderá iniciar a discussão falando sobre como o trecho do filme, em que João Grilo utiliza um vício de linguagem e o Cabo Setenta reage com reprovação, pode ser relacionado com a crônica “O homem que falava Javanês”, de Lima Barreto. É possível realizar uma reflexão com os alunos sobre o preconceito linguístico e a forma como a linguagem é usada para estabelecer hierarquias sociais. Na crônica de Lima Barreto, o protagonista, um menino simples, é ridicularizado por sua fala, que é considerada “incorreta” pela sociedade. No caso do diálogo entre João Grilo e o Cabo Setenta, o preconceito linguístico também está presente, pois o Cabo Setenta se preocupa mais com a forma de falar de João Grilo do que com o conteúdo da comunicação. Ambos os textos denunciam como o uso da língua pode ser um marcador de classe social e como a sociedade, muitas vezes, discrimina aqueles que não se expressam de acordo com a norma culta. Ainda em sala, professor e estudantes poderão discutir sobre as consequências e os impactos do preconceito linguístico na vida das pessoas e na construção de suas identidades; bem como relacionar essa questão a outros tipos de discriminação (social, racial, xenofóbica etc.).

Exercícios de Fixação: Em grupos pequenos (3 a 4 alunos), os estudantes poderão realizar uma apresentação sobre os seguintes temas: “O conceito de preconceito linguístico e como ele aparece na crônica ‘O Menino que Falava Javanês’, de Lima Barreto”, “Como o preconceito linguístico é mostrado no filme no diálogo entre João Grilo e Cabo Setenta”, “Como o uso da linguagem informal no filme e na crônica representa a identidade social dos personagens”, “Como as diferentes formas de falar podem ser vistas como uma riqueza cultural e não um erro.”

Feedback: A avaliação será feita com base na participação e reflexão dos alunos durante as apresentações e debate.

Observações ao professor

- Relacione o conteúdo com exemplos da crônica e do vídeo, para aproximar o tema da realidade dos alunos;
- Incentive uma breve conversa após o vídeo para captar as primeiras impressões dos alunos, preparando-os para a leitura da crônica;
- Sugira aos alunos que tragam outros exemplos de preconceito linguístico do cotidiano (frases, memes, situações vividas), ampliando o debate para além do material proposto.

<p>Aula 3: Produção de crônicas com diferentes registros linguísticos</p>
--

Objetivo: Produzir crônicas que utilizem diferentes registros linguísticos, adaptados a públicos específicos.

Habilidades:

EF69LP50: Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

Metodologia:

Leitura e discussão sobre trechos da crônica “Ai de ti Copacabana!” de Rubem Braga (1959), comparando a linguagem com uma crônica atual “Cidade italiana Bosa encanta pela riqueza histórica e pelo colorido das casas” de Ilze Iscamparini (2020). O docente deverá realizar uma orientação inicial para a produção textual, destacando as características do gênero e a escolha de variedades linguísticas apropriadas ao contexto, como registro formal e registro informal da linguagem.

Conteúdo

- Tipos de variações: geográfica, histórica, social e situacional.
- Diferença entre registro formal e informal.
- A importância da adequação da linguagem ao contexto e público.
- As mudanças linguísticas ao longo do tempo.
- Exemplos práticos: comparações entre trechos de obras clássicas e contemporâneas.

Exercícios de Fixação: Os alunos criarão uma crônica curta sobre um tema cotidiano, farão duas versões da mesma crônica, utilizando uma em registro formal e outra em registro informal.

Para Casa: Os alunos farão uma pesquisa sobre a história da Língua Portuguesa: Investigar mudanças linguísticas no Brasil pós-independência e como elas influenciam a produção literária.

Feedback: Compartilhamento das crônicas em grupo, com comentários do professor e colegas sobre adequação e

criatividade no uso das variedades linguísticas. Na pesquisa deve-se observar a originalidade, coesão, uso de linguagem apropriada ao tema e domínio das variações linguísticas.

Observações ao professor:

- Incentive o uso de elementos visuais, como memes e ilustrações, para enriquecer as produções textuais.
- Reforce a importância de respeitar as diferentes formas de expressão linguística, valorizando a diversidade da sala de aula.

CONCLUSÃO

Acreditamos que o estudo da sociolinguística, especialmente por meio da análise de crônicas, oferecerá uma rica oportunidade para refletirmos sobre a diversidade linguística e o impacto das variações de linguagem nas relações sociais. Ponderamos que a prática de explorar diferentes registros linguísticos no ensino de língua portuguesa não só contribuirá para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, mas também os sensibilizará para as questões de preconceito linguístico e identidade social. Entendemos que, ao utilizar textos como crônicas e filmes, conseguiremos aproximar os estudantes das realidades linguísticas e sociais diversas, estimulando a reflexão crítica e a valorização das diferentes formas de expressão. Por fim, acreditamos que, ao promover um ambiente de respeito e compreensão das variações linguísticas, estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural, onde todas as formas de falar serão reconhecidas e valorizadas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico o que é, como se faz.** 49ª ed., São Paulo, Loyola 2007.

LABOV, W. Building empirical foundations. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Orgs.). **Perspectives on historical linguistics.** Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1982.

DANIELY ANDÊZA. **Trecho de O Auto da Compadecida.** 2021. Disponível em: https://youtu.be/IGKao_HKo-U?si=CWPQy_bTPmkWZYrB Acesso em: 17 dez. 2024.

BARRETO, L. **O homem que sabia javanês.** 1911. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16828. Acesso em 17 dez. 2024.

Cidade italiana Bosa encanta pela riqueza histórica e pelo colorido das casas. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2019/12/14/cidade-italiana-bosa-encanta-pela-riqueza-historica-e-pelo-colorido-das-casas.ghtml>. Acesso em: 17 dez. 2024.

KARINA, A. **Pronomes de Luís Fernando Veríssimo.** Disponível em: <https://profekarina.wordpress.com/2012/10/20/pronomes-de-luis-fernando-verissimo/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

O USO DO DICIONÁRIO, NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º E 7º ANOS – EJA

ESTER NASCIMENTO **RIBEIRO**
KAROLANNY MORAES DA **SILVA**

5

O USO DO DICIONÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º E 7º ANOS - EJA

INTRODUÇÃO

O dicionário é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do letramento, pois registra a língua e a cultura de uma comunidade em um dado momento histórico. Segundo Silva (2007), ele deve evoluir juntamente com as transformações sociais e tecnológicas, ajustando-se às novas formas de comunicação. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o uso do dicionário é uma estratégia eficaz para promover a autonomia linguística dos alunos, além de fortalecer suas competências em situações sociocomunicativas concretas.

Esse uso, quando associado a textos literários e letras de música, assume uma importância ainda maior. As manifestações culturais presentes nesses gêneros textuais representam o cotidiano dos alunos e proporcionam uma imersão na língua em sua forma mais dinâmica e viva. A partir dessa interação com o dicionário, os estudantes podem ampliar seu vocabulário e desenvolver uma compreensão mais profunda dos significados das palavras no contexto cultural e social em que estão inseridos.

Biderman (1998) afirma que a palavra possui um poder transformador, e esse poder se evidencia quando os alunos analisam o conteúdo de músicas e literatura, mediado pelo dicionário. Através dessa mediação, é possível não só entender o significado das palavras, mas também explorar seus diferentes usos, sinônimos e expressões idiomáticas, o que enriquece a prática linguística dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, Krieger (2003) argumenta que o dicionário é um recurso relevante para o ensino da língua, pois

oferece aos alunos as ferramentas necessárias para explorar as palavras em profundidade. Quando utilizado em situações sociocomunicativas concretas, como a análise de textos, ele contribui para o fortalecimento do letramento e da cidadania, além de valorizar a língua como patrimônio cultural, que está sempre em processo de evolução.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento da competência lexical e interpretativa dos alunos por meio do uso de dicionários e da análise de textos literários e musicais, incentivando a ampliação do vocabulário e a reflexão sobre os múltiplos sentidos das palavras em diferentes contextos.

Objetivos Específicos

- 1) Identificar palavras desconhecidas em textos literários e músicas, utilizando dicionários para compreender seus significados e variações semânticas;
- 2) Analisar as diferenças de sentido entre palavras sinônimas em diferentes dicionários, estimulando a reflexão crítica sobre o léxico da língua portuguesa;
- 3) Aplicar o conhecimento adquirido no uso de palavras em contextos específicos, elaborando glossários e interpretações textuais que demonstrem a compreensão do vocabulário aprendido.

Materiais e recursos

- Cópia impressa do texto literário.
- Letra da música “Metamorfose Ambulante” (Raul Seixas).

- Acesso à internet.
- Dicionários impressos (se disponíveis).
- Celular.
- Notebook.
- Projetor multimídia.
- Folhas de papel para elaboração de glossário.
- Caixa de som para reprodução da música em sala.
- Quadro branco, pincéis e apagador.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Este plano de aula foi desenvolvido para ser aplicado em duas etapas:

Aula 1: Introdução ao dicionário e suas funções;

Aula 2: Compreensão e uso de palavras no contexto do texto.

Duração: 45 minutos

Ano/Série: 6º e 7º Anos

Aula 1: Introdução ao dicionário e suas funções
--

Objetivo: Apresentar o dicionário como uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, abordando suas funções e a importância no estudo do léxico.

Habilidades:

EF06LP03): Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF67LP20): Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF67LP27): Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Metodologia

- A aula será expositiva e interativa, com uso de recursos multimodais;
- Iniciar com a explicação sobre a importância do dicionário;
- Entregar a letra da música “Metamorfose Ambulante”, de Raul Seixas;
- Propor aos alunos para que leiam e ouçam a música;
- Discutir o assunto tratado na canção;
- Procurar significados no dicionário para potencializar o aprendizado lexical.

Contextualização

O dicionário é uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem da língua, pois proporciona o acesso aos significados e usos das palavras, além de enriquecer o vocabulário. Conforme Krieger (2003), “o dicionário é um lugar privilegiado de ensino sobre a língua”, destacando seu papel essencial no ensino e compreensão da linguagem. Ao utilizar o dicionário, os alunos desenvolvem habilidades de leitura, interpretação e ampliação de seu repertório lexical. Agora

que entendemos a importância do dicionário no processo de aprendizagem, ele será uma ferramenta essencial para a análise da música.

As músicas, assim como os textos escritos, são reflexos da cultura e da vivência, marcando momentos e expressões de nossa trajetória pessoal e coletiva. Através de suas letras e melodias, elas nos acompanham ao longo da vida, proporcionando conexões emocionais e novas formas de pensar sobre o mundo.

Sendo assim, será apresentada a letra da música “Metamorfose Ambulante”, de Raul Seixas, aos alunos. Após a leitura, a música será ouvida. Em seguida, os alunos destacarão palavras desconhecidas na letra e compararão seus significados com o auxílio de diferentes dicionários, utilizando a ferramenta para enriquecer sua compreensão da canção.

Dica importante: caso a escola ou os alunos não disponham de dicionários, o professor pode sugerir que os alunos baixem um aplicativo de dicionário no smartphone ou podem utilizar os dicionários online indicados abaixo:

1. <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE>
2. https://houaiss.online/houaisson/apps/uol_www/v7-0/html/index.php
3. <https://www.dicio.com.br/>
4. <https://dicionario.priberam.org/>

Figura 1 - Leia a letra da música *Metamorfose Ambulante*, de Raul Seixas:

Metamorfose Ambulante

Prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Eu quero dizer
Agora o oposto do que eu disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou
Se hoje eu sou estrela, amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio, amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor, lhe tenho horror
Lhe faço amor, eu sou um ator
É chato chegar
A um objetivo num instante
Eu quero viver
Nessa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou
Se hoje eu sou estrela, amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio, amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor, lhe tenho horror
Lhe faço amor, eu sou um ator
Eu vou desdizer
Aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...

Fonte: *www.e-biografias.net/raul_seixas*

Exercícios de Fixação

I. Peça aos alunos que reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Qual é o tema principal abordado na música?
- b) Qual o significado que você atribui ao conteúdo da música?

II. Ao buscar o significado das palavras nos diversos dicionários, você viu se todas têm o mesmo significado? Justifique sua resposta.

III. Se as palavras possuem o mesmo significado em todos os dicionários, anote em seu caderno a definição que você encontrou.

IV. Quais palavras tiveram um significado diferente em alguns dicionários? Escreva as variações e tente entender os motivos dessas diferenças.

Feedback: É de suma importância que o professor destaque a participação dos alunos durante a discussão sobre a música, ressaltando como eles relacionaram a mensagem de constante transformação com suas interpretações pessoais. Também é fundamental enfatizar a relevância da pesquisa lexical realizada com o auxílio do dicionário, observando se os alunos identificaram palavras desconhecidas, compreenderam seus significados e perceberam variações semânticas entre os diferentes dicionários consultados. Durante o diálogo, é essencial discutir os temas levantados na música, como mudança e liberdade de pensamento, comparando as respostas dos alunos para enriquecer o entendimento. Além disso, deve-se reforçar a importância do dicionário como uma ferramenta indispensável para compreender palavras e explorar seus diferentes sentidos em variados contextos.

Aula 2: Compreensão e uso de palavras no contexto do texto

Objetivo: Desenvolver a capacidade de aplicar o conhecimento do dicionário para interpretar e usar palavras corretamente no contexto.

Habilidades:

(EF06LP03): Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF67LP27): Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF67LP37): Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

Metodologia:

- A aula será expositiva e interativa;
- Distribuir uma cópia do conto “**A última crônica**”, de Fernando Sabino;
- Fazer a leitura do conto coletivamente;
- Procurar significados de palavras no dicionário.

Contextualização

O conto é um gênero literário de fundamental importância para o ensino da língua portuguesa, especialmente no que tange ao enriquecimento lexical dos estudantes. Por sua breve estrutura, o conto permite a exploração de um vocabulário diversificado em contextos específicos, estimulando a reflexão sobre o uso das palavras e seus significados. Além disso, a linguagem empregada nesse gênero pode variar entre registros formais e informais, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão textual e a ampliação do repertório linguístico dos alunos.

Nesta aula, será trabalhado com os alunos o conto “A última crônica”, de Fernando Sabino. Será feita a leitura e interpretação do texto, os alunos identificarão palavras arcaicas ou desconhecidas presentes no conto. Essas palavras serão registradas em uma folha, acompanhadas de seus significados encontrados no dicionário, para a elaboração de um glossário. O objetivo dessa atividade não é apenas a familiarização com novos vocabulários, mas também o aprofundamento na interpretação do texto e na compreensão da riqueza do léxico da língua portuguesa.

Para dar início a essa atividade, leia o conto com os alunos, incentivando-os a prestar atenção nos vocabulários e nas expressões que mais chamam sua atenção.

A última crônica

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar de êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório

no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas escolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante da esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então meu último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acentuar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se estivesse aguardando a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha o pedaço de bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa a um discreto ritual. A mãe remexe em uma bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia de bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menina repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas.

Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sófregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. De súbito, dá comigo a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso. Assim eu queria a minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

(SABINO, F. A companheira de viagem. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 169-71).

Exercícios de Fixação: Cada aluno deverá elaborar, de forma individual, um glossário com as palavras desconhecidas ou arcaicas encontradas no conto lido. As palavras devem ser organizadas em ordem alfabética e acompanhadas de seus significados, que podem ser pesquisadas em diferentes dicionários.

Dica importante: caso o professor deseje propor outras questões para a análise do texto, segue abaixo algumas sugestões de perguntas.

Perguntas:

I. Identifique e procure o significado das palavras “pitoresco”, “irrisório” e “episódico”. Como elas ajudam a construir o tom da narrativa?

II. No texto, a palavra “ritual” é utilizada para descrever as ações da família. Por que o autor escolhe essa palavra? Que efeito ela cria no texto?

III. Observe a expressão “compostura da humildade” usada pelo narrador. O que ela revela sobre a maneira como ele enxerga a família? Essa expressão carrega algum julgamento?

IV. Que significado você atribui ao sorriso do pai no final do texto? Como ele dialoga com a ideia do “último poema” mencionada no início?

Feedback: Após a correção dos glossários, professor analisará as palavras escolhidas, suas definições e o entendimento que os alunos demonstraram ao associá-las ao texto. Durante a devolutiva da atividade (glossário) o professor fará perguntas para verificar se os alunos realmente compreenderam os significados das palavras e se perceberam como o uso do dicionário contribuiu para enriquecer a interpretação. Haverá um espaço para os alunos compartilharem o que aprenderam, suas dificuldades e percepções sobre o texto e o exercício. Por fim, o professor reforçará que a atividade de criar glossários pode ser aplicada em outros textos e gêneros, incentivando os alunos a continuar utilizando o dicionário como um aliado no desenvolvimento do vocabulário e na compreensão textual.

CONCLUSÃO

Acreditamos que o uso do dicionário como ferramenta pedagógica, especialmente em atividades que envolverão textos literários e músicas, será uma estratégia eficaz para o enriquecimento lexical dos alunos, principalmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ponderamos que, ao explorar as múltiplas camadas de significados das palavras,

os alunos não só ampliarão seu vocabulário, mas também desenvolverão uma compreensão mais profunda dos textos e das nuances culturais presentes em sua linguagem. Entendemos que, ao trabalhar com a análise de canções e contos, como faremos com “Metamorfose Ambulante” e “A Última Crônica”, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre temas relevantes para suas próprias vivências, ao mesmo tempo em que exercitarão sua capacidade de pesquisa e interpretação.

Dessa forma, reforçamos que o dicionário não deverá ser visto apenas como um meio para buscar definições, mas como um recurso contínuo para fortalecer a autonomia linguística e a interpretação crítica, habilidades essenciais tanto no contexto acadêmico quanto no cotidiano. Logo, o uso integrado do dicionário e dos textos literários proporcionará aos alunos uma experiência rica de aprendizado, incentivando-os a explorar, compreender e usar a língua de maneira mais precisa e significativa.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha**. Revista Língua e Literatura. V. 6/7, n. 10/11, UFRGS, 2004/2005.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dimensões da palavra**. Filologia e Linguística Portuguesa, n. 2, p. 81-118, Araraquara, 1998.

ISQUERDO, Aparecida Negri & Krieger, Maria da Graça. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. In SILVA. P. M. (Org) **Para uma tipologia geral de obras lexicográficas**. Campo Grande: UFMS, 2007. v.3. p. 283-293.

SABINO, Fernando. **A companheira de viagem**. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 169-71.

EXPLORANDO O GÊNERO POEMA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SAMARA GLENDA DA CONCEIÇÃO DOS **SANTOS**
VÂNIA BARROSO DE **BRITO**

6

EXPLORANDO O GÊNERO POEMA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO

O poema, enquanto gênero textual, destaca-se como uma forma artística que utiliza os recursos da linguagem para despertar a imaginação e os sentidos de maneira lúdica. No contexto escolar, no entanto, a sua presença ainda é limitada, o que compromete o seu potencial formativo e crítico. Dentro do campo da Linguística Aplicada, que se dedica a investigar a linguagem em uso, a poesia se apresenta como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do prazer estético e da interação com o texto.

Burlamaque (2006, p. 79), em “Leitor formado, leitor em formação”, destaca que “a poesia pode ser um meio lúdico para se brincar com a língua, para trabalhar com o imaginário da criança e para desenvolver-lhe a criatividade, principalmente o prazer estético”. Esse caráter lúdico e formador reforça a importância da poesia como ferramenta no ambiente educacional.

Diante desse cenário, a Linguística Aplicada nos convida a refletir sobre como as práticas escolares podem ser ressignificadas para que a poesia, em vez de um elemento decorativo, seja incorporada como um gênero que promove a interação com a linguagem em suas mais diversas dimensões. A partir dessa perspectiva, esta proposta de ensino busca contribuir para a valorização do poema como um instrumento educativo e formador. Além de discutir os aspectos do gênero, apresentaremos sugestões práticas de como a poesia pode ser explorada de forma contínua, criativa e envolvente na sala de aula.

Por meio desta abordagem, esperamos estimular os educadores a ampliar a presença da poesia em suas práticas pedagógicas na turma do 6º ano, focando na habilidade EF69LP48 da BNCC (2018). Assim, ao integrar o poema no cotidiano escolar, é possível não apenas enriquecer o repertório cultural dos alunos, mas também oferecer-lhes um espaço para a descoberta de sua própria voz poética, promovendo uma experiência de ensino mais significativa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver a compreensão da poesia por meio da leitura, análise de seus elementos formais e produção criativa, estimulando a reflexão sobre o significado e a expressão poética.

Objetivos Específicos

- 1) Realizar a leitura de poema, promovendo a análise do texto para a construção de sentido, identificando as ideias principais e as emoções evocadas pelo poema;
- 2) Analisar os recursos formais da poesia, como rima, ritmo e figuras de linguagem, compreendendo como esses elementos são importantes para a construção estética e significativa do poema;
- 3) Produzir um poema, aplicando os conhecimentos adquiridos sobre estrutura, rima, ritmo e figuras de linguagem, estimulando a criatividade e a expressão poética dos alunos.

Materiais e recursos:

- Textos literários – poemas;
- Projetor (datashow);
- Notebook;
- Internet;
- Caixa de som;
- Apagador, pincel;
- Lousa.

Esta cartilha propõe três (3) aulas para trabalhar o gênero textual poema com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Na aula 1, os alunos farão a leitura do poema “Último Andar”, de Cecília Meireles, para compreender seu conteúdo e explorar seu significado. Na aula 2, a análise será focada em aspectos estruturais da poesia, como rima, ritmo e figuras de linguagem, ajudando os alunos a entenderem como esses elementos constroem o poema. Por fim, na aula 3, os alunos serão desafiados a criar seu próprio poema, aplicando o que aprenderam sobre a estrutura e a linguagem poética, promovendo a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades de escrita.

Aula 1: leitura do poema “Último Andar”, de Cecília Meireles.

Aula 2: poema - análise de rima, ritmo e figuras de Linguagem.

Aula 3: produção de poema.

Duração: Cada aula terá duração de 45 a 50 minutos.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Aula 1: Leitura do poema “Último Andar”, de Cecília Meireles

Objetivo: Promover a reflexões sobre o poema, valorizar as diferentes percepções e incentivar a construção do sentido do entendimento sobre o texto.

Habilidades:

(EF69LP53): Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.;

(EF69LP48): Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Metodologia:

A aula será iniciada com leitura individual do poema “Último Andar”, de Cecília Meireles, permitindo que os alunos absorvam o conteúdo e reflitam sobre o que o texto desperta em termos de sentimentos e interpretações pessoais. Em seguida, será apresentado um vídeo do poema musicalizado, para oferecer uma experiência multimodal que aprofunde a percepção sensorial dos alunos. Após essa introdução, o professor realizará uma leitura coletiva, convidando os alunos a acompanharem a leitura em voz alta, observando o impacto emocional do poema. Para consolidar o aprendizado, será realizada uma roda de conversa em que os alunos compartilharão suas interpretações, sentimentos e emoções geradas pelo poema. Depois da roda de conversa, será proposta uma atividade, por meio da qual os alunos poderão ilustrar ou redigir uma breve reflexão sobre o poema, ligando a leitura ao seu repertório pessoal.

Agora leia o poema:

Último Andar.

No último andar é mais bonito:
do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.

Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar
É lá que eu quero morar.

Quando faz lua no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondem
para ninguém os maltratar:
no último andar.

De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:

no último andar.



Poema “Último andar”, de Cecília Meireles. In Ou isto ou aquilo.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Para melhor experiência dos alunos, acesse o áudio do poema no
link: <https://youtu.be/IxRczENvuUo>

No poema, Cecília Meireles descreve um espaço idealizado, distante e cheio de beleza, onde o eu lírico deseja morar. A partir dessa imagem, o poema nos convida a refletir sobre os sentimentos, os desejos e as percepções do eu lírico em relação à vida e à natureza ao seu redor.

Com base no texto, proponha às questões a seguir, que ajudará os alunos a compreender melhor as ideias e sentimentos expressos pelo eu lírico, além de estimular suas próprias interpretações.

Exercícios de Fixação

1. Qual é a ideia principal expressa pelo eu lírico no poema?
2. O que simboliza a lua e o luar mencionados no poema?
3. De que maneira a descrição do último andar transmite a ideia de um lugar idealizado?
4. Como o eu lírico expressa seu desejo de morar no “último andar”?
5. Por que o que eu lírico diz que “é lá que eu quero morar”? O que isso mostra sobre seus sentimentos?
6. De acordo com sua interpretação, o eu lírico expressa ao dizer ao que “todo o céu fica a noite inteira” sobre o último andar?

Feedback: Após a conclusão da atividade, será aberto um momento para que os alunos compartilhem suas interpretações (respostas) em relação ao poema. A troca de ideias será

incentivada pelo professor, contribuindo para uma compreensão mais rica e coletiva do texto. Em seguida, serão esclarecidas as dúvidas sobre pontos que possam ter gerado interpretações equivocadas, garantindo que todos compreendam as ideias principais do poema.

Aula 2: Poema - análise de rima, ritmo e Figuras de Linguagem

Objetivo: Analisar e compreender os elementos formais da poesia, como rima, ritmo e figuras de linguagem, e refletir sobre como esses recursos alocados para a construção da estética e do significado do poema.

Habilidades:

(EF69LP48): Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF67LP38): Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Metodologia:

A aula terá como foco a análise de dois poemas: o “O Menino Azul”, de Cecília Meireles e o “Madrigal”, de José Paulo Paes. Inicialmente, o professor explicará brevemente a estrutura dos poemas, destacando a organização dos versos e estrofes, sem entrar em muitos detalhes, para garantir a compreensão dos alunos. Em seguida, a análise se concentrará

nos elementos formais da poesia. O professor abordará o conceito de rima (o que é a rima, o que é o verso), destacando sua importância. Depois, será explorado o ritmo, explicando como ele é construído e como contribui para a fluidez da leitura e a musicalidade dos textos. Por fim, o foco será nas figuras de linguagem, com ênfase nas mais recorrentes nos poemas.

Leia os seguintes poemas e realize as atividades propostas.

Poema 1:

Madrigal

Meu amor é simples, Dora,
Como a água e o pão.
Como o céu refletido
Nas pupilas de um cão.

PAES, José Paulo. **O melhor poeta da minha rua.** São Paulo: Ática, 2008, p.53.

Figura 1: poema de Cecília Meireles

O Menino Azul

Cecília Meireles

O menino quer um burrinho
para passear.
Um burrinho manso.
Que não corra nem pule,
mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo
e talvez mais comprido e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses.
Pode escrever
para a Ruas das Casas.
número das Portas.
ao Menino azul que não sabe ler.)



Fonte: Poema: Menino azul - Cecília Meireles
Atividade contextualizada com o gênero textual:
poema... ~ Atividade para imprimir

Exercícios de Fixação:

1. No poema *Madrigal*, qual é o padrão de rima utilizado nos versos? Ele contribui para o ritmo do poema? Explique.
2. O trecho do poema “como o céu refletido nas pupilas de um cão” é uma comparação. Que imagem essa comparação transmite sobre o amor do eu lírico?
3. No poema “O Menino Azul”, os versos são organizados em estrofes com quantos versos cada? Como essa estrutura ajuda a transmitir a ideia de um desejo infantil e poético?
4. Identifique uma metáfora no poema “Madrigal” e explique seu significado no contexto do texto.
5. Compare a simplicidade descrita no poema “Madrigal” com o desejo do menino em “O Menino Azul”. Como os autores usam as palavras para expressar sentimentos e ideias de forma delicada?
6. O menino, do poema de Cecília Meireles, quer um burrinho que saiba conversar e inventar histórias. Será que ele quer mesmo um burrinho assim? O que isso pode significar?

Feedback: A avaliação dos alunos será conduzida de forma dinâmica, com o objetivo de incentivar a participação dos alunos e o desenvolvimento da habilidade oral. Alguns alunos serão chamados em ordem pela lista de chamadas para ir à frente e lerem suas respostas. A participação dos alunos durante a atividade será considerada como parte da avaliação, valorizando o envolvimento e o esforço de cada um. Após cada leitura, serão feitas observações sobre os aspectos positivos das respostas, juntamente com sugestões para aprimoramento. Os comentários serão realizados de forma construtiva, e os demais colegas serão incentivados a participar, complementando ideias e refletindo sobre as interpretações apresentadas.

Aula 3: Produção de poema

Objetivo: Desenvolver a criatividade e a expressão pessoal dos alunos por meio da produção de um poema autoral, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas, estimulando a escrita como forma de comunicação e arte.

Habilidade:

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

Metodologia:

Nessa aula, os alunos serão orientados a criar um poema de tema livre, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores. Cada aluno receberá uma folha para escrever seu poema, tendo liberdade para escolher o tema que desejar, seja sobre sentimentos, natureza ou imaginação. O professor estará disponível para tirar dúvidas e oferecer sugestões durante a produção, incentivando os alunos a explorarem sua criatividade.

Exercícios de Fixação: Que tal escrever um poema sobre algo que você gosta muito, como um animal, uma estação do ano ou até uma aventura que já viveu? Use sua imaginação e deixe o pensamento fluir para tornar seu poema bem bonito!

Faça a impressão da folha para a produção do poema e distribua para os alunos. Sugestão para impressão no link a seguir: https://drive.google.com/file/d/1fdX_DpDjv8U17inwAy6C6UIE-LBN3gXH/view?usp=drive_link

Feedback: Os alunos serão avaliados pela participação, pelo comprometimento na produção das atividades e pelo desenvolvimento de suas habilidades na escrita do poema. Quando terminarem a atividade proposta, cada aluno entregará seu poema ao professor, que fará uma seleção do melhor poema com base na originalidade e criatividade. O poema vencedor será premiado com um troféu ou outra premiação a critério do professor, como forma de consideração o desempenho e o esforço do aluno. Essa avaliação não se limitará apenas à qualidade do poema, mas também ao comprometimento e à participação durante todo o processo de produção. O professor fará observações sobre cada poema, destacando alguns pontos e indicando melhorias, orientando os alunos sobre como aprimorar sua escrita no texto.

Observações ao professor: Prezado professor, as atividades apresentadas são propostas para sua aplicação com os alunos, podendo ser adaptadas conforme as necessidades de cada estudante.

CONCLUSÃO

Ao longo deste plano de ensino, buscamos evidenciar a importância da poesia no contexto educacional, destacando seu potencial formativo, criativo e sensorial. A poesia, com seus elementos lúdicos e estéticos, oferece aos alunos uma rica experiência de interação com a linguagem, promovendo não só a compreensão textual, mas também o desenvolvimento de habilidades de expressão e reflexão.

Através da leitura, análise e criação de poemas, os alunos têm a oportunidade de explorar o significado e a estrutura poética, aplicando conhecimentos adquiridos em atividades práticas que estimulam tanto a cognição quanto a criatividade. O uso de recursos como rima, ritmo e figuras de linguagem

contribui para que os estudantes compreendam melhor os efeitos estéticos da poesia, além de ajudá-los a se expressarem de maneira pessoal e única por meio da produção de seus próprios poemas.

Esperamos que, ao final deste processo, os alunos não apenas tenham ampliado seu repertório literário, mas também desenvolvido uma apreciação pela poesia e seus múltiplos significados. A prática da leitura e da produção poética pode se tornar, assim, uma porta de entrada para a reflexão, o prazer estético e a descoberta de novas formas de comunicar e perceber o mundo ao seu redor.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA

BURLAMAQUE, F. V. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 79 - 91.

ANTELO, R. A aporia da leitura. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 7, n.1, p. 31-45, jan./jun. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Meireles, C. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Giroflé, 1964.

PAES, J. P. **O melhor poeta da minha rua**. São Paulo: Ática, 2008.

INTEGRANDO O GÊNERO NOTÍCIA AO ENSINO MÉDIO

ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

FAELMA TELES **AGUIAR**

7

INTEGRANDO O GÊNERO NOTÍCIA AO ENSINO MÉDIO: estratégias e propostas pedagógicas

INTRODUÇÃO

A linguagem está presente em todos os aspectos de nossas vidas, refletindo as relações sociais, culturais e históricas de uma sociedade. Ao analisarmos os textos jornalísticos, como as notícias, percebemos que eles não apenas informam, mas também moldam opiniões, valores e comportamentos. Por meio das palavras, os fatos ganham interpretações e significados que dialogam com a realidade e as perspectivas do público-alvo.

Na Linguística Aplicada, compreendemos que a linguagem não é neutra, ela se configura como prática social, carregada de intenções, escolhas e ideologias. Como destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (PCNs, 1998, p. 21). Pressupõe-se, portanto, que todo texto, seja ele oral ou escrito, emerge de um contexto específico, atendendo a propósitos comunicativos e sociais.

Nesse sentido, a notícia, enquanto gênero textual, desempenha um papel essencial na mediação entre os acontecimentos do mundo e o público. Mais do que informar, ela organiza os fatos, seleciona recortes da realidade e estabelece narrativas que influenciam a compreensão coletiva. Esse processo revela o caráter construtivo da linguagem, que não apenas descreve o mundo, mas também o interpreta e o transforma.

Por essa razão, trabalhar com a notícia de maneira contextualizada permite que os estudantes desenvolvam a habilidade de leitura crítica, essencial para compreender as intenções, os valores e os discursos subjacentes aos textos jornalísticos. Essa prática possibilita que os alunos identifiquem como determinadas escolhas podem destacar, minimizar ou até ocultar aspectos de um tema.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver a capacidade de leitura crítica e reflexiva dos estudantes, por meio da análise do gênero jornalístico notícia, compreendendo sua estrutura, intenções comunicativas e implicações sociais.

Objetivos Específicos

- 1) Identificar as características estruturais e linguísticas do gênero discursivo notícia.
- 2) Analisar os diferentes recursos linguísticos utilizados em notícias e sua influência na interpretação dos fatos.
- 3) Produzir textos críticos e reflexivos baseados na análise de notícias, incentivando o debate e a formação de opinião.

Materiais e recursos:

- Notícias de jornais;
- Crônica
- Projetor;
- Lousa;
- Pincel;
- Apagador;
- Notebook.

Habilidades:

(EM13LP45): Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP44): Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

(EM13LP45): Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP48): Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

O conteúdo será abordado ao longo de três aulas, com duração de 45 minutos cada.

Aula 1: Leitura e reflexão sobre a notícia racismo na escola.

Aulas 2 e 3: Estudo da estrutura do gênero jornalístico notícia.

Aula 4: Produção de notícia

<p>Aula 1: Leitura e reflexão sobre a notícia racismo na escola</p>
--

Objetivo: Estimular a reflexão crítica dos alunos sobre o tema do racismo nas escolas, a partir da leitura de uma notícia, e promover uma discussão sobre os aspectos sociais e culturais abordados no texto.

Metodologia:

A aula iniciará com a apresentação de um texto jornalístico sobre o racismo nas escolas, um tema atual e de relevância social, que parte de uma situação sociocomunicativa concreta. O texto será lido coletivamente, com a participação dos alunos, que serão incentivados a observar as diferentes perspectivas e as implicações do racismo no ambiente escolar. Após a leitura, será conduzida uma discussão, com foco no impacto do racismo sobre os alunos, a comunidade escolar e a sociedade como um todo.

Figura 1: Notícia retirada do Portal G1.

g1 EDUCAÇÃO

Racismo na escola: acusados podem ser expulsos? Quais as consequências para os envolvidos?

Especialistas explicam que a instituição precisa investigar as denúncias e tomar as medidas cabíveis, que vão de suspensão a expulsão. Adolescentes e pais podem responder na Justiça.

Por **Emilly Santos**, g1
29/04/2024 15h38 - Atualizado há 7 meses



Colégio Vera Cruz, na Zona Oeste de SP, onde estudam as filhas da atriz Samara Felippo e do jogador Leandrino. – Foto: Montagem/g1/Reprodução/Instagram

A atriz Samara Felippo denunciou, no fim de semana, que a filha de 14 anos foi vítima de racismo em uma escola particular de alto padrão na cidade de São Paulo. Samara diz que as agressoras são duas alunas da mesma escola, que escreveram ofensas de cunho racista no caderno da adolescente. A escola suspendeu por tempo indeterminado as alunas. O caso não é isolado. Em março, uma aluna da rede municipal de Novo Horizonte, no interior de São Paulo, foi agredida física e verbalmente por cinco alunos que a chamaram de “macaca”, “cabelo de bombril” e “capacete de astronauta”.

Abaixo, entenda quais os direitos e deveres das vítimas, da escola e dos agressores diante de casos como estes:

Racismo é diferente de bullying

Bullying é um tipo de violência que é praticado no ambiente escolar (da educação básica ao pós-doutorado), em clubes ou em agremiações recreativas. Bullying não é o termo usado para definir a agressão física ou psicológica, xingamento, violência, ameaça ou exclusão contínuos que acontecem no trabalho.

Em contrapartida, **o racismo é uma agressão (física e/ou psicológica, recorrente ou não) com base em características de cor, raça ou etnia da vítima**, que pode acontecer em qualquer lugar e ser praticado por qualquer pessoa. Segundo Elisa Cruz, professora da Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV Rio), o racismo é um mecanismo de poder que pressupõe a inferiorização das vítimas, e, portanto, **quem pertence a grupos majoritários de poder não podem ser vítimas desse mecanismo** — o que inviabiliza a existência de um “racismo reverso”.

Desde janeiro deste ano, a Lei 14.811 acrescentou ao Código Penal o crime de bullying e cyberbullying (quando o crime acontece no ambiente virtual), que prevê **penas de reclusão de 2 a 4 anos, e multa**.

Já o **racismo é um crime inafiançável previsto pela Lei 7.716, de 1989, e prevê pena de reclusão de 2 a 5 anos e multa**.

Quando o racismo acontece na escola

Atualmente, **não existe uma lei específica** que pode ser aplicada quando os casos de racismo ocorrem no ambiente escolar. Nestes casos, segundo Elisa Cruz, podem ser usados o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** e a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**.

“Esses dois mecanismos legais dispõem tanto sobre o direito das crianças quanto sobre o sentido da educação e para que ela serve”, explica a especialista.

“

Toda criança e adolescente tem o direito de conviver, seja na família ou nos espaços sociais, em um ambiente livre de violência. E, no âmbito educacional, ela precisa ter seu espaço respeitado e ter garantido o direito de estar em um local de experiências sociais e de aprendizado positivas.

”

— Elisa Cruz, professora da Escola de Direito da FGV Rio.

A partir do momento em que esses direitos são desrespeitados e o racismo acontece dentro da escola, **o primeiro mecanismo de defesa deve ser da própria escola.**

“A administração escolar precisa entender o que está acontecendo e agir rapidamente para recompor o ambiente saudável para todos os alunos”, explica Ana Paula Siqueira, doutoranda em direito pela PUC São Paulo. Neste caso, uma **medida de precaução imediata** pode ser a **suspensão do estudante** ou do grupo discente apontado como infrator. No entanto, essa **não deve ser a única atitude tomada pela escola.**



Além de proteger a vítima, garantindo a ela um ambiente de aprendizagem seguro, também é dever da escola investigar o caso e definir as medidas disciplinares que serão tomadas.



— Ana Paula Siqueira, doutoranda em direito pela PUC SP.

Durante a investigação, deve ser garantido aos suspeitos da infração o direito de se explicar.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/29/racismo-na-escola-entenda-quais-as-consequencias-para-os-envolvidos.ghtml>

Exercício de fixação

- 1) Como a situação descrita no texto sobre o racismo na escola pode afetar o ambiente escolar e a convivência entre os alunos e quais medidas poderiam ser tomadas para garantir que todos se sintam respeitados e seguros no espaço escolar?
- 2) Qual é a diferença entre bullying e racismo, conforme explicado no texto, e como essas distinções podem influenciar a forma como cada tipo de agressão é tratado nas escolas?

- 3) O que significa dizer que o racismo é um “mecanismo de poder”, conforme explica a especialista Elisa Cruz?
- 4) Como a compreensão do racismo como um “mecanismo de poder” pode influenciar a maneira como vemos e combatemos o racismo nas relações sociais e escolares?
- 5) O que a palavra “inafiável” implica sobre o tratamento jurídico do crime de racismo, e como isso reflete a gravidade desse crime no sistema judicial?
- 6) Quais ações a escola pode adotar diante de um caso de racismo entre alunos para garantir um ambiente seguro e justo?

As questões propostas têm o objetivo de estimular o pensamento crítico dos alunos, incentivando a análise das implicações sociais e jurídicas do racismo. Refletindo sobre os conceitos abordados no texto, os estudantes serão levados a compreender a gravidade do crime de racismo e suas consequências no contexto escolar e nas relações sociais.

Feedback: A devolutiva será feita por meio de uma roda de conversa, onde o professor comentará as respostas dos alunos, destacando os pontos relevantes sobre a compreensão do tema e reforçando a importância da reflexão crítica sobre questões sociais. Dúvidas serão esclarecidas e os alunos receberão orientações sobre a próxima aula.

Aulas 2 e 3: Estudo da estrutura do gênero jornalístico – notícia

Objetivo: Analisar as características do gênero notícia em comparação com outros gêneros textuais, identificando semelhanças e diferenças quanto à estrutura, objetivo comunicativo e linguagem utilizada.

Metodologia:

A aula terá início com a exibição de um vídeo didático que aborda a estrutura, as características principais do gênero notícia e como ele se diferencia de outros gêneros. Após o vídeo, o professor conduzirá uma aula expositiva dialogada, destacando os elementos centrais da notícia, como título, corpo do texto, objetividade e linguagem clara. Em seguida, o professor apresentará exemplos reais de diferentes gêneros, como por exemplo, a crônica, incentivando os alunos a observar e discutir as principais diferenças entre eles, como propósito comunicativo, linguagem utilizada e público-alvo.

Exercícios de Fixação: Nesta aula, será utilizado o mesmo texto jornalístico da primeira aula e uma crônica de Luís Fernando Veríssimo para realizar uma comparação entre os gêneros textuais. A imagem da crônica está abaixo, acompanhada de um QR code que possibilita ao professor acessar o texto completo de forma digital, caso necessário.

Crônica A Espada, de Luís Fernando Veríssimo:

Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho fez sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa. O pai ajuda o filho a guardar os presentes que ganhou dos amigos. Nota que o filho está quieto e sério, mas pensa: “É o cansaço.” Afinal ele passou o dia correndo de um lado para o outro, comendo cachorro-quente e sorvete, brincando com os convidados por dentro e por fora da casa. Tem que estar cansado.

- Quanto presente, hein, filho?

- É.

- E esta espada. Mas que beleza. Esta eu não tinha visto. - Pai...

- E como pesa! Parece uma espada de verdade. É de metal mesmo. Quem foi que deu?

- Era sobre isso que eu queria falar com você.

O pai estranha a seriedade do filho. Nunca o viu assim. Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha... O filho tira a espada da mão do pai. Diz:

- Pai, eu sou Thunder Boy.

- Thunder Boy?
- Garoto Trovão.

- Muito bem, meu filho. Agora vamos pra cama.

- Espere. Esta espada. Estava escrito. Eu a receberia quando fizesse sete anos.

O pai se controla para não rir. Pelo menos a leitura de história em quadrinhos está ajudando a gramática do guri. “Eu a receberia...” O guri continua.

- Hoje ela veio. É um sinal. Devo assumir meu destino. A espada passa a um novo Thunder Boy a cada geração. Tem sido assim desde que ela caiu do céu, no vale sagrado de Bem Tael, há sete mil anos, e foi empunhada por Ramil, o primeiro Garoto Trovão.

O pai está impressionado. Não reconhece a voz do filho. É a gravidade do seu olhar. Está decidido. Vai cortar as histórias em quadrinhos por uns tempos.

- Certo, filho. Mas agora vamos...

- Vou ter que sair de casa. Quero que você explique à mamãe. Vai ser duro para ela. Conto com você para apoiá-la. Diga que estava escrito. Era o meu destino.

- Nós nunca mais vamos ver você? - pergunta o pai, resolvendo entrar no jogo do filho enquanto o encaminha, sutilmente, para a cama.

- Claro que sim. A espada do Thunder Boy está a serviço do bem e da justiça. Enquanto vo-

cês forem pessoas boas e justas poderão contar com a minha ajuda.

O pai encontra a mulher na sala. Ela diz:

- Viu só? Trovoada. Vá entender este tempo.

- Quem foi que deu a espada pra ele?

- Não foi você? Pensei que tivesse sido você.

- Tenho uma coisa pra te contar.

- O que é?

- Senta, primeiro.

- Ainda bem - diz o pai.

E não diz mais nada. Porque ve o filho dirigir-se para a janela do seu quarto, e erguer a espada como uma cruz, e gritar para os céus “Ramil!”. E ouve um trovão que faz estremecer a casa. E vê a espada iluminar-se e ficar azul. E o seu filho também.

O pai encontra a mulher na sala. Ela diz:

- Viu só? Trovoada. Vá entender este tempo.

- Quem foi que deu a espada pra ele?

- Não foi você? Pensei que tivesse sido você.

- Tenho uma coisa pra te contar.

- O que é?

- Senta, primeiro.

Fonte: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/06/cronica-espada-luis-fernando-verissimo.html>

O professor poderá fazer a leitura do QR CODE com a câmera do celular e projetar em um Data Show:

Videoaula: Gênero Notícia



Tenha acesso a crônica



Atividade

1. Quais são as principais diferenças na estrutura do texto jornalístico e da crônica? Considere aspectos como o objetivo comunicativo, a linguagem empregada e o público-alvo de cada gênero.
2. Como o texto jornalístico e a crônica tratam a questão da subjetividade? Cite exemplos dos textos utilizados em aula para justificar sua resposta.
3. Enquanto o texto jornalístico busca informar de maneira objetiva, a crônica frequentemente trabalha com elementos narrativos e reflexivos do cotidiano. Como esses elementos são usados na crônica de Luís Fernando Veríssimo para engajar o leitor?
4. Que impacto as escolhas linguísticas (uso de adjetivos, metáforas ou dados) têm na forma como o tema é abordado em cada gênero? Compare o efeito dessas escolhas no leitor do texto jornalístico e na crônica.

Feedback: O professor realizará a correção em sala, solicitando que os alunos leiam cada pergunta e apresentem suas respostas. A partir das respostas, o professor fará suas contribuições, esclarecer pontos importantes e corrigir possíveis erros. Durante esse processo, o foco será destacar a importância de compreender as especificidades de cada tipo textual, com o objetivo de aprimorar a interpretação crítica e a produção textual dos alunos.

Aula 4: Produção de notícia

Objetivo: Produzir um texto jornalístico no formato de notícia, aplicando as características estudadas nas aulas anteriores.

Metodologia:

A aula será desenvolvida por meio de prática de escrita. Inicialmente, o professor fará uma breve revisão sobre as características da notícia jornalística, destacando sua estrutura, linguagem objetiva e imparcialidade. Em seguida, os alunos serão divididos em duplas e desafiados a escolher um tema atual para produzir uma notícia. O professor orientará e acompanhará cada grupo durante a produção esclarecendo dúvidas e oferecendo orientações para a construção de um texto objetivo e claro.

Exercícios de Fixação: Considerando o que aprendemos sobre o gênero jornalístico, agora é a vez dos estudantes colocarem em prática a estrutura de uma notícia. Cada discente deve escolher um tema atual, que esteja em destaque na mídia ou que tenha

impacto na sociedade. A partir desse tema, o aluno deverá escrever uma notícia, utilizando a linguagem objetiva, clara e imparcial, com todos os elementos essenciais. É importante que o professor lembre os estudantes que a abordagem do tema deve ocorrer de forma objetiva, de modo a destacar os pontos mais importantes para o leitor.

Feedback: Durante a correção dos textos, o professor destacará a importância de observar os aspectos essenciais da notícia, como objetividade e linguagem. Observações serão feitas diretamente nos textos dos alunos, com ênfase nos conceitos de imparcialidade e clareza. Também será abordada a relevância de manter a fidelidade aos fatos, evitando distorções. O professor reforçará ainda a necessidade de revisar os textos, com atenção especial à coerência e coesão textual, incentivando os alunos a adotarem uma abordagem crítica durante a revisão de suas produções. A nota será atribuída com base na participação nas aulas, com especial atenção à qualidade da produção do texto, que refletirá o entendimento e a aplicação dos conceitos discutidos.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, buscamos explorar a importância da leitura crítica e reflexiva das notícias, com um foco especial no gênero jornalístico. Através da análise de textos jornalísticos e da compreensão de suas intenções comunicativas, aprendemos que a notícia não é apenas um meio de informar, mas também de construir significados, influenciar opiniões e moldar atitudes sociais. O estudo das notícias permite que os alunos desenvolvam habilidades para reconhecer as escolhas linguísticas que moldam a forma como os fatos são apresentados, destacando a importância de interpretar a mensagem por trás da linguagem utilizada.

No contexto do racismo nas escolas, como discutido na primeira aula, entendemos que a notícia não apenas descreve uma realidade, mas também contribui para a construção da percepção pública sobre os eventos. É fundamental que os estudantes consigam identificar as implicações sociais e culturais dos textos, desenvolvendo uma visão crítica que os ajude a refletir sobre como a mídia pode influenciar a forma como vemos o mundo e as questões que nos afetam.

Além disso, ao estudar a estrutura e os elementos do gênero notícia, os alunos poderão compreender melhor como as informações são organizadas e apresentadas ao público. Esse conhecimento é essencial para que os alunos possam produzir suas próprias notícias, aplicando os conceitos de clareza, objetividade e imparcialidade. O aprendizado sobre as diferenças entre o gênero notícia e outros gêneros textuais, como a crônica, também pode enriquecer a capacidade de analisar e compreender a diversidade de formas de comunicação presentes no nosso cotidiano.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais. Língua Portuguesa:** terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SANTOS, Emily. **Racismo na escola:** acusados podem ser expulsos? Quais as consequências para os envolvidos? Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/29/racismo-na-escola-entenda-quais-as-consequencias-para-os-envolvidos.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2024.

TRABALHANDO A MENTE, A ESCRITA E A LEITURA

O PODER DA CRÔNICA EM SALA DE AULA

DAISE MARACAIPE **SANTOS**
FRANCIELMA DA PAIXÃO **SOUSA**
LANA MARA **NASCIMENTO**
NARUNA DE SOUSA BARBOSA **BRITO**

8

TRABALHANDO A MENTE, A ESCRITA E A LEITURA: O Poder da Crônica em Sala de Aula

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são peças fundamentais para que os indivíduos se insiram em sociedades grafocêntricas. As duas são as responsáveis para que os indivíduos compreendam, interpretem e participem das dinâmicas culturais, sociais e políticas dessas sociedades. Através da leitura, é possível acessar conhecimentos acumulados, enquanto a escrita permite a expressão de ideias e a contribuição para o tecido coletivo da comunicação. Essas habilidades criam pontes entre o indivíduo e o mundo, garantindo maior autonomia e protagonismo na vida social.

Sob essa perspectiva o gênero discursivo crônico, é uma ferramenta pedagógica relevante para trabalhar esse lado dos alunos, por possuir uma linguagem de fácil interpretação, conseguindo trazer aos estudantes uma proximidade do mundo literário ao dia a dia de cada um deles. É possível afirmar que “a crônica pode contribuir para a formação do leitor literário no ambiente escolar, e através desse gênero os alunos podem desenvolver o hábito e o gosto pela leitura literária, não só na escola, mas também, no seu dia a dia”. (Martinho; e Marques, 2020, p.8).

O aluno que eventualmente consegue desenvolver a leitura e a escrita, através da crônica, tem um olhar crítico e uma perspectiva diferente dos demais. Para Martinho e Marques (2020, p.8), “a crônica é um tipo de leitura interessante para o trabalho com os alunos nas aulas de leitura literária, já que é um texto que prima pelo trabalho estético com a linguagem”.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo trabalhar a mente, a escrita e a leitura em alunos do 9º ano do ensino

fundamental, trazendo como proposta didática a leitura e a escrita do gênero textual literário crônica, visando á motivação desses estudantes a gosto pela escrita e a leitura e, assim, trabalhando em conjunto a mente. É importante dizer, que a crônica é uma forte influência nessa fase do aprendizado, já que ela é um texto de fácil compreensão da linguagem, e que aborda temas do cotidiano, fazendo com que, os alunos tenham mais interesse pela escrita e leitura.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O trabalho busca analisar como os alunos do 9º ano do ensino fundamental podem desenvolver habilidades de interpretação de forma crítica da escrita e leitura da crônica literária de forma que possam desenvolver a linguagem, comunicação e criatividade podendo até produzir crônicas que possam expressar opiniões, reflexões e capazes de compartilhar experiências pessoais com diferentes conhecimentos e culturas.

Objetivos Específicos

- 1) Identificar autores cronistas brasileiros para que os alunos tenham uma familiaridade com o tema de forma sucinta;
- 2) Analisar textos de apoio e extrair deles os elementos necessários para se construir uma crônica;
- 3) Aplicar as crônicas como forma estratégica didática que possa aumentar o estímulo da mente dos estudantes;
- 4) Criar atividades práticas que incentivem a escrita e a leitura de crônicas, como forma de estimular o aprendizado junto com a interpretação de texto e a criatividade e colocar o aluno como protagonista no processo de aprendizagem.

Materiais e Recursos

- Livro de crônica do autor “Luís Fernando Veríssimo”
- Cópias da crônica “Sexa” impressa em papel A4;
- Quadro branco e pincel;
- Textos literários e não literários;
- Datashow;
- Caderno e lápis;
- Livro Didático;
- Dicionário da língua portuguesa.

Duração: Serão 4 aulas com duração de 50 minutos cada aula.

ROTEIROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Fazer a leitura da crônica “Sexa” de Luís Fernando Veríssimo em voz alta com 3 alunos (cada um representando 1 personagem), enquanto os outros acompanham leitura em silêncio. Após a leitura, iniciar uma roda de conversa com os alunos para extrair deles aspectos humorísticos encontrados na crônica. Por fim, copiar no quadro um questionário com 3 questões subjetivas a serem respondidas em relação ao texto apresentado. Apresentar o gênero textual crônica, conceito, tipos e principais cronistas brasileiros. Destacar exemplos de crônicas conhecidas e enfatizar elementos estruturais e estéticos nelas contidos. Informar o propósito reflexivo da crônica e ressaltar sua linguagem e contexto referencial. Ao final da aula, os alunos deverão identificar as principais características de uma crônica e a sua finalidade.

Dividir a turma em grupos de 3 alunos, para a produção de uma crônica humorística com foco no cotidiano. Instruir os

trios a utilizar uma linguagem fácil e coesa e priorizar um tema que os três possam se identificar. Orientar quanto a pontuação e após o término da atividade, solicitar a cada trio a ler a sua em voz alta. Essa última etapa visa aprimorar e estimular a autoavaliação na escrita do aluno e aptidão por gêneros textuais ainda não conhecidos. Avaliar a compreensão gramatical com participação ativa através da crônica.

Aula 1: Apresentação da Crônica

Objetivo: Analisar e interpretar a crônica “Sexa”, de Luís Fernando Veríssimo.

Habilidades:

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Metodologia:

Entregar a crônica para os alunos em papel A4 impresso, fazer leitura com todos. Roda de conversa, analisando o conteúdo presente no texto.

Exercícios de Fixação: Copiar no quadro questionário subjetivo contendo 3 perguntas referentes à crônica.

Crônica **Sexa**, de Luís Fernando Veríssimo:

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Pai...- Hmm?- Como é o feminino de sexo?- O quê?- O feminino de sexo.- Não tem.- Sexo não tem feminino?- Não.- Só tem sexo masculino?- É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.- E como é o feminino de sexo?- Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.- Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.- O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.- Não devia ser "a sexa"?- Não.- Por que não?- Porque não! Desculpe. Porque não. "Sexo" é sempre masculino.- O sexo da mulher é masculino?- É. Não! O sexo da mulher é feminino. | <ul style="list-style-type: none">- E como é o feminino?- Sexo mesmo. Igual ao do homem.- O sexo da mulher é igual ao do homem?- É. Quer dizer... Olha aqui. Tem o sexo masculino e o sexo feminino, certo?- Certo.- São duas coisas diferentes.- Então como é o feminino de sexo?- É igual ao masculino.- Mas não são diferentes?- Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.- Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.- A palavra é masculina.- Não. "A palavra" é feminino. Se fosse masculina seria "o pal..."- Chega! Vai brincar, vai.- O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:- Temos que ficar de olho nesse guri...- Por quê?- Ele só pensa em gramática. |
|--|--|

Fonte: <https://contobrasileiro.com.br/sexo-luis-fernando-verissimo/>

Questões referentes à crônica “Sexa” de Luís Fernando Veríssimo:

- 1- Na sua opinião qual a idade do menino da crônica? Por quê?
- 2- Você acredita que a dúvida do garoto foi respondida? Por quê?
- 3- De que forma você responderia à pergunta no lugar do pai do garoto?

Feedback: Ao final da aula deve-se observar a devolutiva dos alunos referentes às perguntas escritas no quadro. Perceber se foram capazes de responder de forma que todos compreendessem o objetivo apresentado e proposto através das perguntas.

Aula 2: Gênero Textual: Crônica

Objetivo: Trazer exemplos dos principais autores e crônicas brasileiras e enfatizar elementos estruturais e estéticos nelas contidos, provocando uma reflexão.

Habilidades:

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma

livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Metodologia:

Leitura coletiva na sala com a entrega de textos literários e não literários e ler com os alunos em voz alta.

Exercícios de Fixação: Analisar em sala de aula a estrutura e estilo da crônica. Os alunos deverão identificar elementos estruturais presentes nas crônicas apresentadas.

Feedback: Ao final da aula os alunos deverão ser capazes de identificar as principais características que devem conter em uma crônica e qual a sua finalidade.

Aula 3: Produção de uma Crônica

Objetivo: Desenvolver a capacidade de produzir textos criativos inspirados no estilo da crônica. Trabalhar a expressão escrita e oral dos alunos.

Habilidades:

EF89LP35: Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Metodologia:

Dividir os alunos em trio para fazer a produção de uma crônica, com tom leve e humorístico, seguindo o estilo de Veríssimo. A crônica deve ter: uma situação comum, um ponto de vista engraçado ou inesperado, final surpreendente ou irônico.

Exercícios de Fixação: Discussão em sala sobre como as situações do cotidiano influenciam para se produzir uma crônica.

Feedback: Destacar os pontos fortes de cada produção, como o uso criativo dos temas escolhidos. Construção do humor, exageros, ironias, final inesperado, clareza e coerência no texto, fazer sugestões leves para ajustes.

Aula 4: Análise Gramatical

Objetivo: Identificar elementos gramaticais e discutir implicações da escolha lexical presente na crônica. Alguns deles: substantivos masculinos e femininos; ambiguidade e radical “sex”.

Habilidades:

EF08LP09: Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Metodologia:

Analisar trechos da crônica em sua estrutura sintática como radical “sex”, a ambiguidade presente na palavra “sexo” (referente ao ato sexual ou conjunto das características que diferenciam numa espécie os machos e as fêmeas), é importante também destacar que o termo “sexo” funciona para os dois substantivos masculino e feminino. Quanto à ambiguidade pode-se utilizar os seguintes trechos para abordá-la: “como é o feminino de sexo?”, “o sexo da mulher é igual ao do homem?”, “só tem sexo feminino?”. São trechos que mostram o quanto a literariedade pode confundir os diferentes significados de uma palavra. Com relação ao radical, é interessante abordar o conceito de radical e prefixo e posteriormente mencionar as possibilidades de derivação. EX.; sexualidade, sexóloga, sexismo entre outras.

Exercícios de Fixação: Atividade impressa em grupo ou individual com questões propostas para desenvolver a compreensão gramatical dos alunos.

Feedback: Ao final da aula os alunos deverão saber qual é o papel do humor na crônica, as implicações lexicais, identificar o radical de outras palavras e como a estrutura sintática contribui para a clareza e também ambiguidade da crônica.

Observações ao professor: Para conduzir essa atividade de forma eficaz, é essencial estimular a criatividade dos alunos e criar um ambiente de produção textual que favoreça a confiança. Por isso, deve-se evitar críticas negativas diretas, priorizando sempre um retorno construtivo. Além disso, é fundamental gerenciar bem o tempo, acompanhando os grupos para garantir que todos participem ativamente e concluam a produção dentro do prazo estipulado. Outro ponto importante

é a orientação quanto ao uso da pontuação, integrando a oralidade ao processo. A leitura das crônicas pelos próprios autores, por exemplo, pode ser uma excelente estratégia para desenvolver a expressão oral e engajar a turma. O trio deve ser incentivado a utilizar uma linguagem clara e coesa, escolhendo um tema que seja de interesse comum aos três participantes. O estímulo à leitura e à escrita de uma linguagem acessível favorece a autoavaliação e amplia o contato dos alunos com gêneros textuais que ainda não conhecem. Caso o professor opte por não trabalhar com a produção de uma crônica, é possível explorar aspectos gramaticais a partir do texto “Sexa”, promovendo uma abordagem igualmente enriquecedora.

CONCLUSÃO

A leitura e a escrita desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos alunos e na sua participação ativa na sociedade. A crônica, com sua linguagem acessível e temas do cotidiano, se mostra uma excelente ferramenta pedagógica para incentivar a leitura e a escrita entre os estudantes do 9º ano. A proposta de trabalhar com esse gênero textual visa não só aprimorar a interpretação e a produção escrita dos alunos, mas também estimulá-los a pensar criticamente e a se expressar de maneira criativa.

Ao longo do desenvolvimento dessa proposta, espera-se que os alunos possam explorar a crônica como uma forma de texto literário, identificando seus elementos estruturais e estéticos. Além disso, ao produzir suas próprias crônicas, eles terão a oportunidade de refletir sobre o cotidiano e a utilizar a linguagem de maneira criativa e reflexiva. Essa abordagem prática, focada na análise e na produção, proporcionará aos alunos uma experiência enriquecedora no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Argumentamos que esta proposta tem o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas e criativas dos alunos, promovendo uma formação crítica, reflexiva e envolvente com a leitura e a escrita. Assim, o plano se configura como uma importante ferramenta para engajar os alunos e motivá-los a se tornarem leitores e escritores mais autônomos e confiantes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGERIDA

MARTINHO, Maria Iraneide dos Santos; MARQUES, Moama Lorena de Lacerda. **A crônica literária na sala de aula: entre a leitura e a produção**. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 1, 2020.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. P. 53-54 - Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SOBRE OS AUTORES

MARIA DA GUIA TAVEIRO SILVA (ORGANIZADORA)

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/1232401137711458>

Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UNB). Atua como professora no curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE) pela mesma universidade, na linha de pesquisa Linguagem, Memória e Ensino.

É docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). É vice-coordenadora do Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos (NELLI) e líder do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), ambos na UEMASUL, desde 2016. Trabalha na área da Linguística (Sociolinguística), Sociolinguística Educacional, com ênfase em letramento, educação em língua materna, etnografia de sala de aula e formação de professores.



DAYANE PEREIRA BARROSO DE CARVALHO (ORGANIZADORA)

Doutoranda em Linguística e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura PPGLLIT, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) (2022). Possui graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da

Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) (2017). Membro do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA/UEMASUL) e do Grupo de Estudos do Dicionário (GEDI/UFNT). Atualmente, desenvolve pesquisa de doutoramento sobre variação terminológica no domínio da Sociolinguística.



ALEXSSANDRA PINTO RESPLANDES

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0575487618672376>

E-mail: alexssandra.resplandes@uemasul.edu.br

Possui graduação em Licenciatura em filosofia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do MA (2022). Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo



de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Atualmente é Professorado Sebastião Archer. Tem experiência na área de História.

WANDERSON ANDRÉ DIVINO SOUSA REIS

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1963321286844612>

E-mail: ws637127@gmail.com

Possui graduação em Teologia pela Renascer (2025). Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade



Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Atualmente é SUPERVISOR COMERCIAL da MATEUS ATACADO. Tem experiência na área de Letras.

WELLEN KAIQUE MENEZES DA SILVA

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7297610014956151>

E-mail: kaiquemenez0@gmail.com



Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), e estudante de Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT). Com dedicação ao ensino e à fé, busca conciliar sua formação acadêmica com o chamado ministerial, comprometendo-se com o estudo da linguagem, das Escrituras e do serviço cristão.

SILAS DE ARAÚJO VIANA

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7482538633077025>

E-mail: silas.viana@uemasul.edu.br



Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), ingressante em 2022. Desde 2023, participa do grupo de estudo Criação Literária, voltado para o processo de criação da arte literária e a valorização de escritores regionais. É membro da Academia de Letras e Artes Juvenil de Porto Franco (ALAJUFRRAN). Atua como professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental no município de Porto Franco, contribuindo para o ensino e a valorização da literatura em sala de aula.

VANESSA GOMES DA SILVA MORAES

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1243553555576600>

E-mail: vanessa.moraes@uemasul.edu.br

Possui graduação em Administração pela Faculdade Atenas Maranhense (2010). Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.



DANIELA SOUSA COUTINHO

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7643351068863174>

E-mail: dannysousacoutinho12@gmail.com

Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco - MA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Técnica em agronegócio desde 2023 pelo IFMA - Instituto Federal do Maranhão no Campus Avançado de Porto Franco.



PATRÍCIA FERREIRA DOS SANTOS BRITO

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9914197080318327>

E-mail: patricia.brito@uemasul.edu.br



Graduada em Pedagogia Licenciatura pela Faculdade Atual. Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase em Ensino Especial e Educação Inclusiva pela Faculdade Internacional do Delta.

Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

RAFAELLA DA SILVA CHAVES MEIRELES

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7147450761708353>

E-mail: rafaella.meireles@uemasul.edu.br



Possui graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Maranhão (2022). Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores

Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Tem experiência na área de Letras.

MARIANA DE CÁSSIA DA COSTA SOUSA SILVA

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1484763097703395>

E-mail: marianadecassia97@gmail.com

Graduada em Serviço Social (2019).
Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), onde ingressou em 2022.

A t u a como professora de alfabetização no Ensino Fundamental no município de Porto Franco, dedicando-se ao ensino e ao desenvolvimento da leitura e escrita na infância.



PAULO SÉRGIO DA SILVA SOUSA COSTA

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4661739964968677>

E-mail: paulosergiodasilvasousa71@gmail.com

É graduado em Teologia Livre pelo Instituto Teológico Renascer (ITR) desde 2019 e atualmente cursa Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa

pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), onde ingressou em 2022. Exerce o ministério pastoral como Pastor na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Congregação Deus Forte, localizada em Porto Franco, Maranhão. É ministro ordenado pela Convenção de Ministros das



Assembleias de Deus no Estado do Maranhão e Outros Estados da Federação (COMADESMA), registrado sob o número de inscrição 2377, sua atuação pastoral é marcada pela propagação da paz, levando o refrigério e esperança a todos os municípios.

ESTER NASCIMENTO RIBEIRO

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7596355776299983>

E-mail: ester.nascimentoribeiro19@gmail.com

Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Atua como auxiliar da Educação Infantil em

São João do paraíso, Maranhão. Apaixonada por educação, gosta de contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.



KAROLANNY MORAES DA SILVA

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4556156294667541>

E-mail: karolannyuemasul@gmail.com

Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).



SAMARA GLENDA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0396328596477575>

E-mail: samara.glenda@hotmail.com

Possui graduação em Serviço social pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (2015). Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Tem experiência na área de Serviço Social.



VANIA BARROSO DE BRITO

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7341029652170964>

E-mail: vania.brito@uemasul.edu.br

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (2021). Especialista em Psicopedagogia Institucional (2023). Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Atualmente é gestora escolar em uma unidade rural de ensino- Unidade Escolar José Fonseca Porto. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.



FAELMA TELES AGUIAR

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6013834990651562>

E-mail: faelmatelles@hotmail.com

Graduada em direito pela faculdade Católica Dom Orione em Araguaína TO, especializada em Tribunal do Júri desde 2014. Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).



DAISE MARACAIPE SANTOS

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3377144936910559>

E-mail: daise.santos@uemasul.edu.br

Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), ingressante em 2022, e também graduanda em Pedagogia pela Faculdade Dominius (FAD), ingressante em 2021. Atua como professora de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Porto Franco.



FRANCIELMA DA PAIXÃO SOUSA

Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8824043848366080>

E-mail: paixaofranielma@gmail.com

Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).



LANA MARA NASCIMENTO

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6861818928312618>

E-mail: lanadonascimento2014@gmail.com



Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), e apresenta competência em inglês nos eixos de compreensão oral, expressão oral leitura e escrita.

NARUNA DE SOUSA BARBOSA BRITO

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676383959965448>

E-mail: naruna.brito@uemasul.edu.br



Possui graduação em Administração pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2022). Possui especialização em informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA (2024), Campus São Raimundo das Mangabeiras. Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão - Polo de Porto Franco -, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

ÍNDICE REMISSIVO

ALUNOS: 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84

ANÁLISE: 15, 19, 21, 24, 30, 31, 41, 42, 43, 45, 55, 57, 62, 66, 67, 70, 76

APRENDIZADO: 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 30, 34, 36, 57, 68

APRENDIZAGEM: 7, 12, 13, 15, 16, 23, 24, 56, 57

ATIVIDADES: 13, 20, 32, 42, 56, 67, 77

AULA: 7, 13, 14, 16, 21, 22, 24, 26, 32, 34, 36, 41, 47, 52, 56, 59, 60, 65, 67, 68, 70, 72, 78, 81, 82, 83

COMPREENDER: 7, 13, 16, 19, 21, 36, 40, 41, 55, 59, 67, 69, 70, 75, 83

COMPREENSÃO: 8, 12, 14, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 36, 40, 54, 55, 57, 60, 63, 66, 67, 70, 75, 80, 81

COMUNICAÇÃO: 7, 16, 20, 41, 48, 49, 54, 72

CONTOS: 8, 67

CRIATIVIDADE: 24, 52, 65, 66, 72, 73

CRÔNICA: 7, 8, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 61, 62, 81, 82, 83

DESENVOLVIMENTO: 8, 11, 12, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 35, 54, 55, 60, 63, 65, 67, 72, 73

DICIONÁRIOS: 55, 57, 58, 59, 62

DIDÁTICAS: 8

ENSINO: 7, 8, 11, 18, 19, 22, 30, 31, 40, 41, 55, 57, 60, 63, 65, 66, 67

ESCOLAR: 8, 11, 65, 66, 78, 79, 80

ESCOLAS: 41, 78, 80

ESCRITA: 8, 14, 67, 72, 73, 83

ESTUDANTES: 8, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 31, 37, 43, 49, 50, 54, 55, 60, 75, 76, 83

EXERCÍCIOS: 34, 35, 45, 50, 51, 58, 62, 69, 71, 73, 81, 83

FONÉTICA: 8, 11, 12

FONOLOGIA: 8, 11, 12

GÊNERO: 21, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 60, 65, 67, 75, 76, 81, 82, 83

HABILIDADES: 19, 22, 31, 57, 67, 73

LEITOR: 7, 26, 65, 74, 77, 83, 84

LEITURA: 7, 14, 15, 21, 22, 24, 28, 37, 42, 43, 49, 50, 57, 59, 60, 66, 67, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82

LÍNGUA: 7, 8, 11, 19, 20, 24, 31, 36, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 57, 60, 63, 65

LÍNGUA PORTUGUESA: 7, 8, 18, 19, 22, 30, 51, 85

LINGUAGEM: 7, 11, 12, 14, 16, 22, 30, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48,

49, 50, 51, 52, 57, 60, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 81, 82, 83, 84

LINGUÍSTICA APLICADA: 8, 12, 20, 30, 31, 40, 41, 65, 75

LINGUÍSTICAS: 15, 19, 40, 41, 42, 43, 47, 51, 52, 76, 83

LITERÁRIOS: 23, 54, 55, 56, 59, 66, 67, 76, 77

METODOLOGIA: 14, 15, 16, 24, 26, 33, 34, 36, 43, 49, 51, 56, 59, 68, 70, 72, 78, 81, 83

METODOLÓGICOS: 8

MORFOLOGIA: 8, 19, 21

MÚSICA: 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 32, 34, 36, 54, 55, 56, 57, 58, 59

NOTÍCIA: 8, 26, 28, 75, 76, 78, 81, 83, 84

NOTÍCIA: 75

PALAVRAS: 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 46, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 75

POEMA: 8, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

POEMAS: 12, 66, 68, 70, 72, 77

POLISSÊMICAS: 30, 31, 32, 34, 35, 37

PRECONCEITOS: 41, 47, 48

PREFIXOS: 20, 21, 23, 24, 26

PROFESSOR: 7, 15, 16, 23, 26, 28, 34, 36, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 57, 59, 62, 67, 68, 70, 73, 74, 81, 82, 83, 84

QUESTÕES: 26, 43, 45, 47, 48, 56, 62, 69, 81

REFLEXÃO: 8, 16, 20, 24, 40, 44, 49, 50, 55, 60, 66, 68, 78, 81

SEMÂNTICA: 8, 24, 30

SIGNIFICADOS: 7, 19, 21, 22, 30, 31, 34, 37, 54, 55, 57, 59, 60, 62, 75

SÍLABAS: 11, 12, 13, 14, 15, 16

SILÁBICA: 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

SOCIOLINGUÍSTICA: 8, 40, 41, 42, 45, 47, 48


SUFIXOS: 20, 21, 23, 24, 26

TEXTOS: 7, 13, 15, 19, 20, 23, 26, 31, 46, 47, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 70, 75, 76, 77, 82, 84

TEXTUAL: 22, 51, 60, 63, 65, 67, 75, 83, 84

VARIAÇÃO: 8, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48

VARIAÇÕES: 40, 41, 42, 47, 51, 52, 55, 58, 59



Este material didático de Língua Portuguesa é fundamentado na Linguística Aplicada e nas abordagens socioculturais da linguagem, com foco em uma educação linguística inclusiva e contextualizada. Voltado para estudantes inseridos em contextos de diversidade linguística e cultural, a obra propõe atividades que reconhecem e valorizam as diferentes formas de expressão da língua.

Com ênfase no letramento crítico, nas práticas discursivas e na reflexão sobre os usos sociais da linguagem, o livro busca promover uma aprendizagem significativa e engajada. Ao integrar teoria e prática, contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, fortalecendo o papel da escola na formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente ativos.